

LT 143



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

**Comunicação Social no Desenvolvimento Rural – O Papel da Rádio Comunitária no
Desenvolvimento Rural do Distrito da Moamba no Período entre 1999-2004: O caso de
Educação Escolar Formal**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane

Fátima Alberto Cumbe



Maputo, 2004

CURRICULUM VITAE

1. DADOS PESSOAIS

Apelido: CUMBE

Nome: Fátima Alberto

Data de nascimento: 18 de Fevereiro de 1962

Filiação: Alberto Cumbe e Regina Maússe

Natural: Maputo

Nacionalidade: Moçambicana

Portadora do BI nº: 110034190 M

Estado civil: Solteira

Morada: Av. Joaquim Chissano nº 114, 7º andar, flat 13, lado esquerdo

Telefones: 01-417747 (casa); 082-434873 (cel.); 01-490824 (serviço)

II QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA

1970-1974: Fez a instrução primária (1ª a 4ª classe) na ex-Escola Primária Feminina da Malhangalene.

1975-1977: Concluiu o primeiro ciclo (5ª e 6ª classes) na Escola Secundária do Noroeste I.

1987-1990: Concluiu o 4º ano da especialidade de Contabilidade Geral, em regime nocturno, na Escola Comercial de Maputo.

1994-1995: Fez o ensino médio (11^a e 12^a classes) na Escola Secundária Josina Machel, em regime nocturno.

1996-1997: Ingressa na Universidade Eduardo Mondlane, ex-Faculdade de Letras, curso de Linguística. No ano lectivo 2000-2001 concluiu as cadeiras curriculares do curso.

2004: Realiza o trabalho de Tese de Licenciatura em Linguística, cujo tema é: **A Comunicação no Desenvolvimento Rural – O papel da Rádio Comunitária no Desenvolvimento Rural do Distrito de Moamba no período entre 1999-2004: O Caso de Educação Escolar Formal.**

III CURSOS FREQUENTADOS

- Curso básico de Contabilidade Geral
- Curso básico de Administração e Finanças
- Curso de Informática
- Frequentou o curso de Inglês até ao 3^o nível no Instituto de Línguas de Maputo

IV EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1981-1986: Trabalhou na Secretaria e Planificação no Centro de Estudos e Análise de Informação (CEAI).

1986-2001: Foi Chefe de Secção de Administração e Finanças no
CEAI

2001-2004: Está exercendo a função de analista de informação sócio-política e económica nacional na mesma instituição.

V CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

LÍNGUA	FALA	LEITURA	ESCRITA
Portuguesa	bem	boa	boa
Inglês	abaixo do razoável	razoável	razoável
Francês	abaixo do razoável	razoável	razoável
Xichangana	bem	razoável	boa
Xirhonga	bem	razoável	razoável




**A COMUNICAÇÃO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO RURAL – O PAPEL
DA RÁDIO COMUNITÁRIA NO DESENVOLVIMENTO RURAL DO
DISTRITO DE MOAMBA NO PERÍODO ENTRE 1999-2004: O CASO DE
EDUCAÇÃO ESCOLAR FORMAL**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a
obtenção do grau de Licenciatura em **Linguística** da Universidade Eduardo Mondlane
por **Fátima Alberto Cumbe**

**Departamento de Linguística e Literatura
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane**

Supervisor: **dr. Simão Anguilaze**

Maputo, 2004

O Júri			Data
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	
			29.11.2004

U.E.M. - F.L.C.S.
R. E. 30311.....
DATA 16.10.2005.....
AQUISIÇÃO *oferta*.....
COTA *L-143*.....

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

DEDICATÓRIA

Em memória do meu falecido Dinho (18/12/80/ - 31/01/2002) e à Vina, privados de grandes momentos de afecto, carinho e acima de tudo de diversão a favor dos estudos. À Aninhas e ao José por me terem encorajado sempre a “abraçar” os livros e concedido todo o apoio moral e material para que este trabalho se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

É meu desejo endereçar um grande apreço ao meu supervisor, dr. Simão Anguilaze por ter-me apoiado com o seu saber e paciência no acompanhamento de todos os passos que a presente dissertação foi conhecendo e, mais do que isso, por ter acreditado nas minhas capacidades para levar a bom termo este trabalho.

Estendo os meus agradecimentos, nomeadamente:

A todos os professores do Departamento de Linguística e Literatura que me acompanharam academicamente desde o primeiro momento que tive o contacto com o ensino superior.

A todos os colegas do curso, particularmente, aos doutores Carlitos Companhia, Hermínia Stuart, Marcela do Carmo, Augusta Manguê, Fernanda Chirindza, Felizarda Manguê, Ema Melembe, Ricardo Dimande, Artur Chunguana e Ermelindo França pelo apoio que sempre me deram durante as aulas, nos estudos em grupo e, particularmente, o encorajamento de prosseguir o curso nos momentos difíceis que passei aquando do falecimento do meu Dinho em 2002.

Aos meus superiores hierárquicos e os demais colegas de serviço, pela ajuda e sobretudo, pela compreensão da minha condição de trabalhadora-estudante.

A Dra. Ilda Rodolfo Trigo e dras. Ana Maria Alberto Caetano e Julieta do Carmo pelo aconselhamento e apoio.

Aos Senhores Administrador do Distrito de Moamba, Coordenador da RCM, Técnico Manuel Malo da RCM, Directora Distrital de Educação de Moamba pela disponibilidade na concessão atempada da informação solicitada.

Ao Instituto de Comunicação Social (ICS), em especial a dra. Cristina Vasco pela concessão dos materiais para consulta.

Aos meus pais, irmãos, toda a família, sobretudo, a Catarina pelo apoio e força.

A todos os funcionários da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, por todo o trabalho que têm levado à cabo de modo a garantir o funcionamento normal das aulas.

A todos os meus amigos que, muitas vezes, ficaram privados da minha companhia e, no entanto, tendo me dado todo o apoio moral para a concretização deste trabalho.

A todos que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste sonho.

RESUMO GERAL

Com este trabalho pretendemos dar uma contribuição sobre o papel e a influência que a Rádio Comunitária instalada no Distrito de Moamba desempenha no desenvolvimento daquele distrito, com enfoque para a área de educação escolar formal.

O texto integra cinco capítulos cujos conteúdos indicamos a seguir:

O Capítulo I constitui a INTRODUÇÃO, onde são apresentados aspectos relativos ao objectivo a que nos propomos atingir com a presente pesquisa; a identificação do problema que pretendemos analisar; a hipótese da investigação que serviu de ponto de partida para este estudo; a organização do trabalho; a situação geográfica e linguística do distrito da Moamba e, por último as notas finais.

No Capítulo II, o da REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, são passadas em revista as perspectivas teóricas de vários autores, sobre os conceitos operatórios relacionados com o tema sobre o qual nos debruçamos e, finalmente, as notas finais.

No Capítulo III, expomos a METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO adoptada, fornecemos informação sobre a selecção de informantes; resumo executivo dos inquéritos e, por último, as notas finais.

No Capítulo IV, é feita a APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS da investigação e as notas finais.

No Capítulo V, o das CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES, apresentamos as conclusões principais que a pesquisa permitiu alcançar e as respectivas recomendações que, eventualmente poderão contribuir para o desenvolvimento do Distrito de Moamba.

ÍNDICE

Declaração	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Resumo Geral	v
Índice	vi
Abreviaturas	ix
Capítulo I – INTRODUÇÃO	1
1. Introdução	1
1.1 Delimitação do objecto e objectivo do estudo	3
1.2 Identificação do problema	3
1.3 Hipótese da investigação	4
1.4 Motivação do trabalho	4
1.5 Contribuição do trabalho	4
1.6 Limitações do estudo	5
1.7 Organização do trabalho	5
2. Situação geográfica e linguística do distrito de Moamba	5
Notas finais	6
Capítulo II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
1. Conceito da comunicação	8
1.1 Objectivo da comunicação	8
1.2 Componentes da comunicação	10
1.4 Funções da comunicação	15
	vi

2. Comunicação de Massa	17
2.1 Meios de Comunicação de Massa	20
2.2 Funções dos Meios de Comunicação de Massa	21
2.3 “Efeitos” dos mass media	23
2.4 Efeitos cognitivos resultantes da distribuição social do conhecimento	24
3. Definição de rádio	26
3.1 Conceito de rádio comunitária	27
3.2 História da Rádio Comunitária em Moçambique	28
3.3 A Rádio Comunitária no distrito de Moamba	29
4. Conceito de desenvolvimento	30
4.1 Definição de desenvolvimento rural	31
4.2 Comunicação no desenvolvimento rural	34
5. Conceito de educação	36
5.1 Educação formal	37
Notas finais	37
Capítulo III – METOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	38
1. Metodologia de recolha de dados	38
1.1 Selecção de informantes	39
1.2 Os inquéritos	40
1.2.1 A natureza dos dados	40
Notas finais	41

Capítulo IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
1. Apresentação dos resultados	42
1.1 Questionário sobre a tendência das pessoas quanto à acessibilidade aos meios de comunicação.....	42
1.2 Questionário sobre a tendência das pessoas quanto à escuta da Rádio Comunitária da Moamba.....	49
2. Análise e discussão dos resultados	55
2.1 Questionário sobre tendência das pessoas quanto à acessibilidade aos meios de comunicação.....	55
2.2 Questionário sobre a tendência das pessoas quanto à escuta da Rádio Comunitária da Moamba.....	59
Notas finais	61
Capítulo V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	62
1. Conclusões	62
2. Recomendações	63
Bibliografia	65
Anexos	i

ABREVIATURAS

- ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
- ARMAC – Assembleia Mundial das Rádios Comunitárias
- BBC – British Broadcasting Corporation
- CM – Comunicação de Massa
- DINAGECA – Direcção Nacional de Geografia e Cadastro
- ICS – Instituto de Comunicação Social
- INE – Instituto Nacional de estatística
- LO – Língua Oficial
- LP – Língua Portuguesa
- MCM – Meios de Comunicação de Massa
- NELIMO – Centro de Estudos das Línguas Moçambicanas
- PIB – Produto Interno Bruto
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- RCM – Rádio Comunitária da Moamba
- RFI – Rádio França Internacional
- RGPH – Recenseamento Geral da População e Habitação
- RM – Rádio Moçambique
- RTP – Rádio Televisão Portuguesa
- RTK – Rádio Televisão Klint
- TVM – Televisão de Moçambique
- UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1. Enquadramento geral da pesquisa

Em Moçambique a maioria da população vive no meio rural. A comunicação afigura-se como uma questão importante para o seu desenvolvimento sendo que, a transmissão de conhecimentos visando a mudança de comportamento no sentido desta aprender e assumir as estratégias de desenvolvimento comunitário é necessário que seja feita em línguas locais, uma vez que essa maioria estabelece a comunicação através dessas línguas.

A rádio é um meio de comunicação social que permite uma rápida difusão de informação e promoção de valores locais no nosso país em particular e no contexto africano em geral. Ela assumiu-se como a chave de informação devido à própria virtude africana que privilegia a oralidade nas relações sociais. Nesta perspectiva e aproveitando o factor cultural, a rádio penetrou com todas as facilidades no meio rural africano (notícias, 13/11/02).

No caso das rádios comunitárias, projecto concebido sem fins lucrativos e com a finalidade de orientar as comunidades rurais visadas pelo desenvolvimento, afiguram-se também como alguns dos meios de comunicação que a nível rural podem desempenhar um papel preponderante na transmissão de informações úteis para o desenvolvimento da vida da população, isto é, elas podem e devem desempenhar a função de transmitir informações referentes à saúde, educação, agricultura, comércio, meio ambiente, etc, à população rural, participando deste modo como um instrumento decisivo na execução de programas de desenvolvimento comunitário.

Neste contexto, este projecto enquadra-se naquilo que é designado por comunicação para o desenvolvimento que, segundo Kunczik (1992:26) é considerada uma das estratégias de comunicação relacionada com toda uma sociedade e/ou um plano de desenvolvimento nacional abrangente e amplo. A comunicação para o desenvolvimento refere-se à medidas directamente relacionadas à projectos de desenvolvimento, onde as pessoas visadas participam activamente na tomada de decisões, planeamento e implementação desses projectos.

Este tipo de comunicação tem um carácter instrumental, sócio-tecnológico e local (jornalismo local) onde o técnico de comunicação ou jornalista deve estar inserido na cultura local de forma a estar envolvido também nesses processos, isto é, de forma a defender os objectivos determinados externamente para o receptor e, simultaneamente, controlar a resposta dos mesmos, no sentido de verificar se as medidas de desenvolvimento estão sendo bem sucedidas ou não. É ainda um processo descentralizado e participativo e tem uma orientação pragmática que visa atingir melhor qualidade de vida das populações.

Face à diversidade linguística que caracteriza Moçambique – coexistência de várias línguas moçambicanas e a Língua Portuguesa (LP), adoptada desde a Independência Nacional em 1975 como Língua Oficial (LO) – as rádios comunitárias, nos seus programas recorrem ao uso daquelas línguas nas regiões abrangidas alternando com a LP.

Neste trabalho estudaremos apenas o funcionamento, no contexto de programas, da Rádio Comunitária da Moamba (RCM), localizada no distrito do mesmo nome, província de Maputo onde a Língua Xichangana, também conhecida por Língua Tsonga (língua do Grupo Tsonga – Xichangana, Xirhonga e Citshwa –) é falada pela maioria da população

do distrito, como língua materna, e a LP falada pela minoria. Analisaremos o impacto que a RCM exerce sobre as populações no seu desenvolvimento, concretamente, na área da Educação Escolar Formal.

1.1 Delimitação do objecto e do objectivo do estudo

Como já referimos anteriormente, o objecto do presente trabalho circunscreve-se à RCM e, o objectivo é verificar o alcance que tem desde 1999 até 2004 (período pós-instalação da RCM), na mobilização das populações para a adesão ao Sistema de Educação Escolar Formal tendo em conta que, aquele distrito situa-se numa zona considerada rural, cujas actividades produtivas se baseiam fundamentalmente na agricultura e pastorícia.

1.2 Identificação do Problema

Tomando em conta que a maioria da população do nosso país vive no meio rural, o seu desenvolvimento passa necessariamente por melhorar as condições desse meio nas suas variadas vertentes. A componente comunicação joga um papel muito importante nos processos que são desencadeados com a finalidade de se atingir diferentes estágios de desenvolvimento.

Neste contexto, adoptando uma perspectiva estritamente comunicacional, pretendemos fazer uma abordagem em torno do papel que a RCM desempenha nos programas de desenvolvimento da comunidade rural utilizando para o efeito as línguas moçambicanas. Assim, considerando os diferentes aspectos culturais que caracterizam a população rural, pretendemos saber até que ponto a RCM utilizando a língua local – a

língua da maioria dos falantes – funciona como instrumento de informação formação e/ou de educação (para a mudança de atitude), e recriação da população do distrito de Moamba, em particular, na área da Educação Escolar Formal?

1.3 Hipótese da Investigação

A hipótese de partida que norteará a nossa pesquisa é a seguinte:

A área de Educação é um dos sectores em que os meios de comunicação social, particularmente a RCM, ainda não logram os efeitos desejados, pois ainda é visível a redução numérica de crianças em idade escolar, adolescentes e jovens nos estabelecimentos de ensino formal naquele distrito.

1.4 Motivação do Trabalho

Tendo em conta que as rádios comunitárias em Moçambique constituem um projecto cujo fim é contribuir através de diferentes programas relacionados com o desenvolvimento das regiões onde estão instaladas, o interesse por este estudo é, de certo modo, fazer uma reflexão sobre o impacto que a RCM exerce naquela zona, ou seja, a motivação é analisar a influência que aquele meio de comunicação exerce no desenvolvimento rural de Moamba, particularmente na área de Educação Escolar Formal, utilizando, para o efeito nos seus programas a língua local, o Xichangana.

1.5 Contribuição do Trabalho

O estudo sobre o impacto da RCM pode contribuir no aspecto de “medição” para se verificar a real contribuição que aquela realiza no desenvolvimento social daquele

distrito. Também pode contribuir como uma pequena amostra do trabalho que as distintas rádios comunitárias, instaladas ao longo do país, desenvolvem nas zonas abrangidas pelas mesmas.

1.6 Limitações do Estudo

Durante a realização deste trabalho, contamos com a colaboração de diferentes instituições para o fornecimento de informação necessária para o efeito, lamentando, apenas, o facto de não ter sido dado qualquer tipo de apoio material-financeiro por parte das instituições de dever.

1.7 Organização do Trabalho

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos, a saber:

No primeiro, o presente, é feita a introdução, no seguinte, o segundo, é apresentado o quadro teórico, no terceiro é apresentada a metodologia de investigação, no quarto é apresentada a discussão dos resultados da nossa investigação, no quinto e último são apresentadas as conclusões principais e respectivas recomendações e, por fim, a bibliografia consultada e o anexos.

2. Situação geográfica e linguística do Distrito de Moamba

O Distrito de Moamba situa-se no centro da Província de Maputo¹. É limitado a Norte pelo distrito de Magude, a Sul pelos distritos de Namaacha e Boane e, ainda pelo Município da Matola, a Este pelos Distritos de Marracuene e Manhiça e, por último, a Oeste pela República da África do Sul. Localiza-se entre os paralelos 24° 45' e 26° 15'

¹ Anexo 1 – mapa da Província de Maputo, onde está localizado o distrito de Moamba.

Sul e é atravessado pelo meridiano 32° 15' Este, (DINAGECA, 2002). De acordo com o Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH), (1997:10) aquele distrito comporta 43.396 habitantes, dos quais 20.411 (47,03%) são homens e 22.985 (52,97%) são mulheres. Daquele total de habitantes (43.396), segundo a mesma fonte (op.cit. 1997:10), 19.685 (45,36%) são crianças em idade escolar, adolescentes e jovens – dos 5 ao 24 anos de idade – subdivididos em 9.630 do sexo masculino e 10.055 do sexo feminino.

Segundo o Perfil de Desenvolvimento do Distrito de Moamba do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados/Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento ACNUR/PNUD (1997:3), o distrito tem uma superfície de 4.528 Kms².

De acordo com o Núcleo de Estudos das Línguas Moçambicanas (NELIMO), (2000:177), citando o RGPH (1997), a língua Xichangana, uma das línguas faladas na Província de Maputo em paralelo com o Xirhonga, o Cicopi, o Citshwa e outras línguas moçambicanas e estrangeiras, engloba cerca de 1.423.327 falantes em Moçambique. É esta língua que predomina no distrito da Moamba, contudo a variante utilizada na RCM é o Xihlanganu, falado a sudoeste de Moçambique, nos Montes Libombos, abrangendo parte dos distritos de Namaacha, Moamba e Magude.

Notas Finais

Este capítulo serviu para a apresentação do trabalho. Nele vem indicado o enquadramento geral da pesquisa, delimitação do objecto e do objectivo do estudo, a identificação do problema, a hipótese de investigação, a motivação, a sua contribuição, as

limitações, a organização do mesmo e a situação geográfica e linguística do distrito de Moamba. A seguir apresentamos a revisão bibliográfica para melhor enquadramento do tema em estudo.

CAPÍTULO II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. Conceito de comunicação

São várias as acepções a que o termo comunicação corresponde. De acordo com Bitti e Zani (1993:26-27), a comunicação é um processo que consiste em transmitir ou fazer circular informações. Ela constitui um conjunto de dados total ou parcialmente desconhecidos do receptor antes do acto comunicativo. Estes autores defendem que é importante que o emissor e o receptor compartilhem do mesmo código de forma a ocorrer o processo de descodificação, isto é, devem utilizar o mesmo código para se garantir a compreensão da mensagem. Para o efeito há que sublinhar que:

- A relação entre o emissor e o receptor é bilateral e reversível. Isto significa que cada um dos participantes do acto comunicativo tem a possibilidade de tomar o papel do outro alternadamente;

- A mensagem é recebida como portadora de um significado que, por sua vez, está ligado a um facto da realidade que conduz a um acto cognitivo ou a uma qualquer acção;

- Há flexibilidade na adaptação à situação²;

- A situação fundamental da comunicação é o diálogo, contudo, o esquema de comunicação não pode ser desligado do ambiente particular em que se realiza a comunicação – aquilo que está em redor –;

- O carácter essencial da comunicação humana é precisamente o de ser um acto guiado pela intencionalidade.

² Bitti e Zani (1993:26) consideram que no acto comunicativo, o emissor e o receptor adaptam-se um ao outro e à situação geral – ao contexto geral – para transmitir o significado (no que toca ao emissor) e para estabelecê-lo (no que toca ao receptor) no decurso de transmissão de uma informação extremamente complexa feita de sucessivas sondagens que conduzem ao momento último da “descodificação”.

Bordenave (1982:19) define a comunicação como sendo uma necessidade básica da pessoa humana como ser social. Este autor defende que a comunicação confunde-se com a própria vida, uma vez que ela envolve uma série de actos comunicativos que um homem qualquer realiza desde que se levanta de manhã até à hora de se deitar ao fim do dia.

Por sua vez, Thompson (1999:25) afirma que a comunicação é um tipo distinto de actividade que envolve a produção, transmissão e recepção das formas simbólicas através da utilização de recursos de várias formas, como por exemplo, a interacção face a face ou interpessoal, forma clássica de interacção entre os indivíduos, e a interacção mediada, que é realizada através de certos meios, como livros, jornais, rádio, televisão, etc.

Quanto às definições de comunicação apresentadas pelos autores supracitados, apesar de serem feitas em perspectivas de análise “diferentes”, todas apresentam em comum a questão de considerá-la como uma actividade social necessária e vital na vida do homem, que consiste em transmitir ou fazer circular informações ou formas simbólicas através de utilização de diferentes formas, tais como, a comunicação interpessoal, onde há um emissor e um receptor ou vice-versa e a comunicação mediada, a estabelecida através de determinados meios, como por exemplo, a rádio, televisão, jornais, etc. Para ambas as situações, os comunicadores devem utilizar o mesmo código e estarem situados no mesmo contexto.

1.1 Objectivo da comunicação

Como vimos, a comunicação é um produto fundamental da necessidade humana de expressão e relacionamento social. Assim sendo, Bitti e Zanni (1993:237), citando

McQuail (1975), afirmam que este processo é realizado, essencialmente, com o fim de atingir alguma mudança e nele intervêm diferentes graus de intencionalidade (informação, formação, opiniões e modificação do sistema de convicções das pessoas) e de casualidade na produção de efeitos conforme o acto deliberado e bem definido do emissor ou um acto não previsto e totalmente casual.

Defendem ainda que para o alcance deste fim é necessário ter-se em conta a atitude do receptor, as suas características na interpretação da mensagem, a situação específica em que a comunicação ocorre, o tipo particular do conteúdo e da forma da própria mensagem, etc.

Beltrão e Quirino (1986:142), afirmam que ela tem como objectivo básico a produção de condições para a realização do homem na sociedade.

De acordo com estes argumentos, podemos concluir que a essência da comunicação é a interacção do homem em função do meio ambiente físico e social em que estiver inserido. Tal interacção tem como finalidade a informação, formação, influência, persuasão, entretenimento, (intencionais ou casuais), etc.

É neste contexto que a Rádio Comunitária, na realização dos seus programas, deve exercer influência sobre as populações de maneira a assumirem a necessidade de levarem as crianças à escola.

1.2 Componentes da comunicação

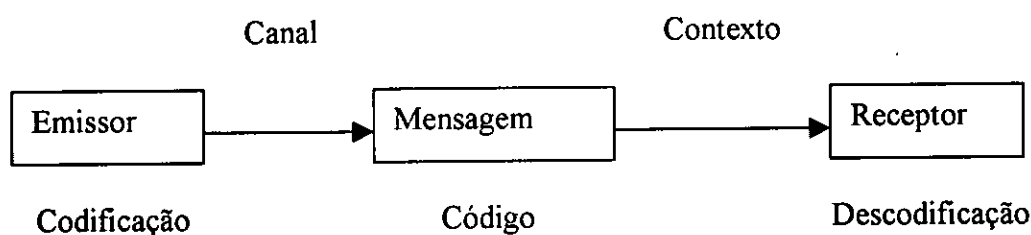
Considerando que um acto comunicativo é a mais pequena unidade capaz de fazer parte de uma troca comunicativa que uma pessoa pode produzir com uma única e bem definida intenção, este pode ser constituído apenas pela emissão de uma só palavra ou de

apenas um gesto. Contudo, é mais frequente compôr-se de uma combinação de elementos verbais e não verbais, como por exemplo, uma ameaça.

A análise pormenorizada de uma interacção comunicativa requer a identificação dos elementos que a constituem, isto é, requer a clarificação da sua estrutura. Assim, Tatiana Slama-Cazacu (1973), citada por Bitti e Zani (1993:26-27) defende que para haver um acto comunicativo são necessários pelo menos seis elementos, a saber:

- *O emissor* – quem produz a mensagem;
- *Um código* – constituído pelo sistema de referência que serve de base para a produção da mensagem;
- *Uma mensagem* – que é a informação produzida e transmitida segundo as regras de um código;
- *Um contexto* – em que a mensagem é inserida e ao que ela se refere;
- *Um canal* – um meio físico-ambiental que possibilita a transmissão da mensagem;
- *Um receptor ou ouvinte* – aquele que recebe e interpreta a mensagem.

ESQUEMA DE COMUNICAÇÃO



Segundo Bitti e Zani (1993:28) este esquema tem valor apenas como quadro de referência na medida em que os vários elementos que, de um ponto de vista

comunicacional devem estar presentes são verificáveis e que a sua realização nas diferentes situações de comunicação depende da realidade dos intervenientes.

Entretanto, é importante para a análise da interacção comunicativa o estudo das relações entre as suas componentes e o respeito pelas exigências requeridas para o estabelecimento de um acto comunicativo eficaz, uma vez que a não observância dessas implica problemas de incompreensão da mais ampla envergadura, particularmente, como:

- a) O processo de codificação e o problema da intencionalidade da comunicação;
- b) O processo de descodificação e o problema das inferências;
- c) A análise do contexto ou dos contextos em que se verifica a troca comunicativa.

Devido à relevância das dificuldades comunicativas que cada um desses problemas pode provocar aos interlocutores de qualquer troca comunicativa, achamos importante abordar de forma separada cada um deles. Assim:

a) Relativamente ao processo de codificação e o problema da intencionalidade da comunicação, o momento da produção de uma informação é caracterizado pela necessidade de transformar um conteúdo psíquico num facto objectivo para transmiti-lo ao interlocutor. Isto significa que a produção da mensagem é um exercício que implica e envolve toda uma actividade interior pré-locutória, precede todos os momentos da exteriorização durante a qual se realiza a organização interior do material a exprimir de modo a dar à mensagem uma forma codificada e adequada ao contexto.

Sobre esta teoria, Watzlawick, Beavin e Jackson (1967) citados por Bitti e Zani (1993:29) afirmam que “toda e qualquer mensagem além de conter, essencialmente, uma informação explícita (a notícia) deve ter também em consideração a natureza da relação entre as pessoas envolvidas na interacção”. Os autores (op.cit. 1993:30) enfatizam

afirmando que “se o emissor quiser que o receptor compreenda a mensagem que lhe é transmitida e a descodifique correctamente, terá de assumir o facto de só haver compreensão da informação se esta for inserida dentro de um contexto que pode variar conforme os intervenientes comunicacionais.

Mizzau (1974), citado por Bitti e Zani (1993:31), distingue três aspectos para se poder comunicar:

1. A capacidade de compreender que existe uma perspectiva do outro e diferente da nossa no que respeita à cognição;
2. A capacidade de discriminar as características particulares do outro;
3. A capacidade de ter presente a perspectiva do outro durante a interacção comunicativa.

Considerando o tema do nosso estudo, podemos afirmar que, realmente, para a Rádio Comunitária lograr os seus objectivos junto às comunidades rurais durante a interacção com estas, deve, antes de mais, aceitar que tal será possível se realizar o seu trabalho tendo em conta o contexto, isto é, as especificidades sociolinguísticas e culturais das comunidades abrangidas. Este processo passa, necessariamente, por o emissor, neste caso a Rádio Comunitária, “colocar-se no lugar das comunidades”. Trata-se de um exercício contínuo de codificação e descodificação.

b) Quanto ao problema de descodificação e o problema das inferências, este processo constitui o segundo momento da interacção comunicativa, pois contempla a recepção ou descodificação da mensagem.

Segundo Bitti e Zani (1993:39) é um processo dinâmico, activo e complexo que envolve uma rica actividade da consciência, atenção e esforço para recolher todos os

dados necessários à compreensão de uma expressão transmitida pelo emissor. A percepção não consiste em apenas o receptor perceber individualmente os sons correspondentes aos fonemas do sistema linguístico em que estão codificados, mas sim, perceber grupos de sons organizados pelo emissor e para cuja organização, mesmo no plano perceptivo o próprio receptor irá contribuir ligando-os ao conhecimento que possui e à correlações contextuais do seu ambiente.

Estes argumentos levam-nos a afirmar que, efectivamente, o processo de descodificação de uma mensagem pelo(s) receptor(es) – comunidades rurais – passa necessariamente pelo conhecimento e percepção, aliados à questão contextual, de grupos de sons organizados e transmitidos pelo emissor, no nosso caso, transmitidos pela Rádio Comunitária. A percepção de fonemas ou palavras soltas que constituem a mensagem conduz à problemas de inferências impróprias da intenção do emissor da mensagem.

c) No que diz respeito ao contexto, estudos sobre trocas comunicativas demonstram a existência de uma grande influência exercida pelo contexto sobre todos os aspectos de comportamentos social e comunicativo.

Sobre o contexto, Bitti e Zani (1993:48), citam Giglioli (1973:129) a afirmar que “visto que as trocas verbais ocorrem, principalmente em situações sociais, é importante examinar como as estruturas da interacção determinam a organização da conversação e, inversamente, como as trocas linguísticas iluminam e servem para interpretar as contingências da situação comunicativa.

De acordo com Teixeira (1983:30-31), os componentes básicos que intervêm na comunicação são:

a) *Emissor* – corresponde ao comunicador, a fonte, aquele que emite a mensagem;

- b) *Receptor, perceptor ou destinatário* – aquele a quem a mensagem é dirigida ou aquele que recebe a mensagem;
- c) *Mensagem* – conteúdo com requisitos para que realmente interesse, tais como: ser novo, imprevisível e original. Trata-se do que se refere no acto comunicativo;
- d) *Canal* – meio pelo qual chega a mensagem ao destinatário;
- e) *Código e (decodificação)* – conjunto de sinais, signos e símbolos usados para compôr e decompôr a mensagem.

Entretanto, para se afirmar que, de facto, existe uma comunicação eficaz entre o emissor e o receptor, é necessário que se observem as seguintes exigências:

- *“Feed back”* – retro-alimentação, retorno ou reacção;
- *Contexto* – universo, globalidade em que se desenvolve um processo comunicativo (tempo e espaço comunicativos);
- *Repertório* – conjunto de conhecimentos, sinais, conceitos, convenções comuns ao emissor e ao receptor.

Concordando com os argumentos destes autores sobre os componentes fundamentais da comunicação, podemos afirmar que, a RCM deve conduzir os seus programas no sentido à uma interacção comunicativa que obedeça a existência daqueles elementos por forma a se considerar que, entre ambas as partes – a RCM e a comunidade abrangida – existe comunicação.

1.3 Funções da comunicação

A análise das funções da comunicação permite pôr em evidência a dinâmica do processo comunicativo. No âmbito do nosso estudo, essa dinâmica é realizada pela Rádio

Comunitária e as comunidades rurais abrangidas por aquela. Robinson (1972), citado por Bitti e Zani (1993:58) considera que a classificação das funções da linguagem devia obedecer certas exigências, tais como: .

- Cobrir todos os usos da linguagem;
- Incluir todos os aspectos paralinguísticos (linguísticos e gramaticais) e extralinguísticos ou semióticos (gestos, mímica, etc.) dos enunciados;
- Definir claramente as categorias a respeito do seu uso. Este processo envolve:
 - a) Para todo e qualquer termo do sistema, a necessidade de se especificar a sua relação com todos os demais termos, principalmente no que toca à semelhanças e diferenças;
 - b) A necessidade de se fornecer indicações para o reconhecimento inequívoco de uma categoria quando ela surge.

Considerando estas exigências, Bitti e Zani (1993:59), estabelecem cinco funções da comunicação, resumidas no seguinte:

1. *Função referencial* – consiste na troca de informações entre os interlocutores sobre um objecto ou “referente”³ ;

2. *Função interpessoal ou expressiva* – tem a ver com a comunicação entre quem fala (emissor) e os seus interlocutores (receptores). Isto significa que a comunicação nunca é uma transmissão neutra de informações sobre o mundo circundante;

3. *Função auto- e heterorregulação ou de verificação* – orientada para a consecução de determinado objectivo, ou seja, tem como fim satisfazer as necessidades pessoais por intermédio de outras pessoas. Exemplo: pedir jornal a um ardina;

³ Toma-se como referente um facto do mundo exterior, um acontecimento acerca do qual um sujeito emissor deseja fornecer informações a quem o ouve – o receptor - .

4. *Função de coordenação das sequências interactivas* – centrada no início e manutenção da interacção entre os interlocutores;

5. *Função de metacomunicação* – relacionada com a comunicação sobre a comunicação. Esta função tem a ver com o modo como a mensagem deve ser tomada entre os comunicantes. Ela compreende duas operações diferentes embora interligadas, a saber:

- Ter a noção de o comportamento do próprio emissor ser diferente do dos outros;
- Pôr em evidência os aspectos relacionais próprios da troca comunicativa.

O conhecimento destas funções, em nossa opinião, permite, primeiro: seleccionar o método como os programas devem ser transmitidos às populações abrangidas pelo raio da RCM. Segundo, elas permitem uma avaliação sobre os conteúdos trocados entre os intervenientes comunicacionais. Em suma, podemos afirmar que a observância destas funções por parte do promotor da comunicação – jornalista ou outro agente – pode ajudar na selecção do melhor tipo de linguagem a utilizar na transmissão dos conteúdos aos abrangidos.

2. Comunicação de Massa

Como vimos no conceito sobre a comunicação, também sobre a comunicação de massa existem várias perspectivas da sua definição. A Comunicação de Massa, adiante designada por (CM), leva à percepção de que se trata de comunicação mediada, isto é, aquela que é realizada através de meios de comunicação, também conhecidos por *mass media*. Ela é um fenómeno novo na história e cultura do homem. Constitui uma nova forma de comunicação humana graças ao recente desenvolvimento tecnológico, nas

últimas décadas do século XIX e século XX, que permitiu o surgimento de grandes organizações jornalísticas, empresas de rádio, televisão, cinema, agências telegráficas, telecomunicações, etc, (Netto 1976:124).

Para Thompson (1999:25), este tipo de comunicação caracteriza-se pelo facto de, por um lado, possuir uma vertente monológica na medida em que a informação flui, claramente, em uma só direcção e, por outro lado, por se tratar de uma forma de interacção, porque ela cria um certo tipo de situação social através do qual os indivíduos são conectados por meio de um processo de comunicação e de troca simbólica. A comunicação mediada é um fenómeno social contextualizado, ela é implantada em contextos sociais que se estruturam de diversas maneiras e produzem impacto na comunicação em que ocorrem.

McQuail (1983:51), citado por Wolf (1994:14), defende que os meios de comunicação são “instituições que exercem uma actividade-chave que consiste na produção, reprodução e distribuição de conhecimentos (...), conhecimentos que podem dar um sentido ao mundo, moldam a nossa percepção e contribuem para o conhecimento do passado e para dar continuidade à nossa compreensão presente”.

O mesmo autor define também a comunicação de massa como sendo, fundamentalmente, um fenómeno colectivo onde o seu significado pode ser avaliado em termos de modelo de uma sociedade e não através de um modelo de uma acção social unitária com o qual nos identificamos superficialmente. Nela podemos encontrar, por exemplo, um emissor e vários receptores, como são os casos da televisão, rádio, jornal, etc.

Nesta perspectiva, Wolf (1994:27), cita Lasswell (1948) que apresenta algumas premissas sobre a comunicação de massas:

a) Os processos são estritamente assimétricos, com um emissor activo que produz o estímulo e uma massa passiva de destinatários que, ao ser “atingida” pelo estímulo reage;

b) Nestes processos a comunicação é intencional e tem por objectivo obter determinados efeitos (mudança de comportamentos, atitudes, opiniões, etc) observáveis e susceptíveis de serem avaliados na medida em que geram comportamentos que se podem, de certa forma, associar à esse objectivo. Este, geralmente, está relacionado com o conteúdo da mensagem.

c) Os papéis de comunicador e destinatário surgem isolados, independentes das relações sociais, situacionais e culturais em que os processos comunicativos se realizam.

Para Dance (1967:73) a CM é uma extensão de aculturação pública institucionalizada para além dos limites da interacção face a face ou de qualquer outro tipo de interacção através da mediação pessoal.

Beltrão e Quirino (1986:56), definem a CM como sendo, por natureza, um tipo de comunicação industrial e vertical. É industrial porque se destina a elaborar e distribuir produtos, bens de serviços culturais em forma de mensagens padronizadas e em série. Este processo exige não só grandes investimentos económicos, técnicos e especialistas em diferentes campos profissionais, mas também mão de obra não especializada, como por exemplo, a organização administrativa e económica necessária ao funcionamento regular e lucrativo da actividade comunicacional para se atender as necessidades culturais de um público vasto, heterogêneo, não organizado e disperso – *massa ou audiência* –.

Tem como objectivo, de acordo com estes autores (op.cit.1986:140), a consciencialização das comunidades sobre o papel de cada instituição social. Ela é diferente da comunicação interpessoal pelo facto de permitir que a mensagem ou cópias exactamente iguais da mesma mensagem atinjam instantaneamente dentro do mesmo espaço de tempo um público gigantesco distribuído num amplo espaço geográfico.

Tomando como base estas teorias, podemos afirmar que, a comunicação de massa constitui um processo de transmissão de conhecimento onde podemos encontrar, por um lado, um emissor (comunicador) e por outro, uma massa passiva de receptores que, ao receberem a mensagem (estímulo) reagem à favor ou não de acordo com o conteúdo da mesma. No contexto do nosso trabalho, temos a RCM como emissor que emite programas para as comunidades (destinatários) que, por sua vez podem ou não assumí-los. Esta cláusula será verificada adiante na análise e discussão dos resultados do nosso trabalho.

2.1 Meios de Comunicação de Massa

A CM processa-se através de certos meios considerados Meios de Comunicação de Massa, designadamente MCM, tais como a imprensa escrita, o cinema, a rádio, a televisão, a fotografia, o cartaz, etc. Para Beltrão e Quirino (1986:117), os MCM, também designados pelas expressões *mass media* ou *midia*, são instrumentos ou aparelhos técnicos mediante os quais se difundem mensagens – público, indirecto e unilateralmente – à um público disperso denominado *audiência*. Dance (1967:62), citando o Dicionário das Ciências Sociais, define os MCM como todos os meios de

comunicação impessoais através dos quais mensagens visuais e/ou auditivas são transmitidas directamente à um público.

De conformidade com a definição dos MCM, para o nosso trabalho iremos focalizar a rádio por ser o meio que está em estudo no distrito de Moamba.

2.2 Funções dos Meios de Comunicação de Massa

As funções dos MCM constituem consequências de processos institucionalizados da actividade comunicativa. Estas permitem observar a dinâmica dos fenómenos comunicativos. Wright (1974), citado por Wolf (1994:60), apresenta certas funções dos MCM que podem ser vistas em função da sociedade e do indivíduo:

a) Sociedade

- Perante ameaças e perigos imprevistos, esta oferece a possibilidade de alertar os cidadãos;

- Fornece instrumentos para se executar certas actividades quotidianas institucionalizadas na sociedade, como por exemplo, as trocas comerciais, divulgação de leis, divulgação de medidas de prevenção de certas doenças, etc.

a) Indivíduo

- Atribuição de posição social e de prestígio à pessoas e grupos que são objecto de atenção por parte dos *mass media*;

- O reforço do prestígio daqueles que se identificam com a necessidade de serem cidadãos bem informados;

- O reforço das normas sociais, isto é, a comunicação tem uma função de carácter ético. Os MCM servem para confirmar as normas sociais, denunciando os desvios à opinião pública;

De acordo com Netto (1976:137), os MCM desempenham efectivamente um papel importante na formação da opinião pública. Neste contexto, eles satisfazem necessidades diferentes nas pessoas que, ao nível da comunicação de massa, essas necessidades constituem funções básicas dos MCM.

Retomando Beltrão e Quirino (1986:142-143), tais funções classificam-se em:

- *Função informativo/jornalística* – nesta função os MCM captam, interpretam e difundem informações e opiniões sobre factos, ideias e situações actuais de interesse e importância para a segurança e orientação de cada indivíduo e da sociedade em geral;

- *Função educacional* – eles desempenham este papel através de transmissão de conhecimentos científicos, artísticos, técnicos e morais que constituem o património da humanidade;

- *Função promocional* – realizada por meio de emprego de métodos e técnicas de persuasão, com o fim de levar diversos extractos sociais ao conhecimento e concordância com uma certa ideia ou acto social, económico ou político promovido com vista à satisfação pessoal ou colectiva;

- *Função lúdica ou de entretenimento* – realiza-se através da concessão de recursos de diversão para que o homem preencha o seu tempo de lazer, liberte-se das pressões do quotidiano e recupere o seu equilíbrio emocional, reduzindo dessa forma a sua solidão e frustração.

No contexto do nosso estudo, podemos encontrar a Rádio Comunitária a desempenhar estas funções na medida em que esta desenvolve diversos programas que visam reforçar as normas sociais, denunciar comportamentos desviantes, informar, formar, entreter o seu público ouvinte, etc.

2.3 “Efeitos” dos *mass media*

Como nos referimos, anteriormente, o objectivo da comunicação é influenciar para se atingir alguma mudança de atitude quanto à formação, sistema de convicções, opiniões e atitudes das pessoas intencional ou casualmente conforme o acto deliberado ou um acto não previsto e totalmente casual do emissor.

Nesta perspectiva, de acordo com Adorno (1954:384), citado por Wolf (1994:80), são produzidos efeitos que constituem o resultado das acções dos *mass media*, isto é, tudo quanto ela comunica é organizado por ela própria com o objectivo de seduzir – produzir efeitos – nos ouvintes, telespectadores e/ou leitores a vários níveis psicológicos simultaneamente.

Saperas (1987:21), designa esses efeitos por *efeitos cognitivos da comunicação de massas* e, afirma que eles constituem um conjunto de consequências da acção comunicativa, de carácter público e institucional, que incidem nas formas do conhecimento quotidiano (dos saberes publicamente partilhados) que condicionam o modo como os indivíduos percebem e organizam o seu meio mais imediato, o seu conhecimento sobre o mundo e orientação da sua atenção para determinados temas, assim como a sua capacidade de discriminação relativa aos conteúdos da comunicação de massas.

Estas teorias sobre os efeitos dos *mass media* enquadram-se no nosso estudo, na medida em elas afirmam que os *mass media* produzem efeitos psicológicos nos consumidores das suas mensagens e, no caso da RCM em análise, esta produz alguns programas em que algumas mensagens têm por finalidade persuadir os pais e encarregados de educação a levarem as crianças à escola, ou seja, os seus efeitos reflectem-se na atitude dos consumidores das suas informações.

2.4 Efeitos cognitivos resultantes da distribuição social do conhecimento

- "The Gap Hypothesis" ou a hipótese do distanciamento

Esta hipótese, segundo Saperas (1987:109), surgiu da necessidade de se reconsiderar o conhecimento como forma de controlo social no seio da sociedade contemporânea. Historicamente, as instituições e grupos sociais, económicos, religiosos ou culturais que exerceram o poder social, estabeleceram diversos mecanismos de controlo sobre os canais tecnológicos capazes de distribuir conhecimentos e informações quotidianos entre a população. Nesta perspectiva, de acordo com o mesmo autor (op.cit. 1987:110) citando Olien, Donohue e Tichenor (1983) e Tichenor, Donohue e Olien (1980), pode-se constatar diferentes formas de desigual recepção de conhecimentos entre os diversos sectores sociais, isto é, diversos sectores sócio-económicos dispõem de diferentes capacidades comunicativas relativamente ao uso dos *media*, concretamente no que refere à compreensão de conhecimentos oferecidos e acedem à aquisição dos mesmos segundo diferentes intensidades.

Este autor, fundamenta a hipótese do distanciamento ou lacuna nas diferentes capacidades comunicativas e diferentes intensidades de acesso à aquisição de

conhecimento oferecido pelos *media*. Podemos encontrar esta situação no seio da comunidade rural, onde a RCM ao divulgar as suas mensagens sobre diferentes programas, os seus receptores captam-nas de acordo com as suas capacidades comunicativas e intensidades de acesso ao conhecimento transmitido.

Contudo, esta atitude pode encontrar explicação naquilo que Saperas (1987:115) designa por factores que determinam a disseminação diferenciada do conhecimento dos temas públicos: *A origem do distanciamento* ou "*Knowledge Gap*". Neste ponto, o mesmo autor (op.cit. 1987:115/116) cita Tichenor, Donohue e Olien (1975) a considerarem que as diferenças de status sócio-económico manifestadas pelas audiências justificavam o distanciamento de conhecimentos. Defendem que aqueles indivíduos que pertencem a um status sócio-económico baixo apresentavam baixos níveis de conhecimento político e capacidade de aquisição da informação emitida pelos meios de comunicação de massas poucos desenvolvidos. Em contrapartida, os indivíduos com status sócio-económico elevado manifestavam melhores conhecimentos políticos e de carácter colectivo, fruto da sua maior capacidade de recepção da informação para se orientarem rapidamente para os temas que concentram a atenção pública.

Resumindo este argumento, os autores afirmam que o distanciamento de conhecimentos se produz em estrita dependência relativamente ao nível educativo associado ao nível económico que caracteriza cada status sócio-económico das comunidades.

Enquadrando esta teoria no nosso trabalho, podemos afirmar que, na zona de jurisdição do objecto da nossa pesquisa se pode constatar a mesma situação, uma vez que sendo ela uma área considerada rural, é basicamente constituída maioritariamente por

comunidades de baixo nível escolar e de condições sócio-económicas muito precárias que, possivelmente, condicionam a recepção dos conteúdos dos programas da RCM e de outros meios de comunicação.

É também nossa opinião afirmar que, de facto, o nível sócio-económico e até o cultural das comunidades, influencia e/ou condiciona o seu nível de recepção dos conteúdos emitidos pelos MCM. Os factores sócio-económicos constituem algumas das premissas para o acesso à educação formal que, por sua vez condiciona o acesso e compreensão dos conteúdos programáticos dos MCM.

3. Rádio

Tendo em conta o objecto do nosso estudo, o impacto da RCM no desenvolvimento do distrito com o mesmo nome, com enfoque para a educação escolar formal, a seguir vamos apresentar um pequeno historial sobre a rádio e alguns conceitos sobre a mesma.

Logo desde a sua origem, a rádio atravessou as fronteiras dos estados e assegurou a instantaneidade da repercussão à distância da voz e da recepção sonora dos acontecimentos. Segundo Rodrigues (1990:175), ela existe, pelo menos, desde que em 1899 Marconi conseguiu a primeira ligação por TSF entre a França e Inglaterra cobrindo uma distância de 46 Kms.

É um dos meios de comunicação de massas – meio auditivo – mais ou menos eficaz, porque caracteriza-se, de acordo com o autor (op.cit.1990:176), por instantaneidade, multiplicidade e simultaneidade das mensagens veiculadas.

Segundo o Dicionário da Porto Editora (1992:1387), a rádio é um posto ou centro emissor sonoro a partir do qual se emitem diferentes programas comunicativos cuja recepção é feita através de aparelhos receptores de radiofonia.

3.1 Rádio Comunitária

A Assembleia Mundial das Rádios Comunitárias (ARMAC), sediada em Canadá e citada por Dimande (1996:3), defende que a Rádio Comunitária, adiante designada por RC, é aquela que responde às necessidades da comunidade a que se dirige, contribuindo para o seu desenvolvimento numa perspectiva progressista que favoreça as trocas sociais. Tem como meta a democratização da comunicação, a qual passa pela participação da comunidade nos diferentes aspectos da rádio. Tal participação pode revestir-se de diversas formas dependendo do contexto social.

Por seu turno, Matusse (1996:1) designa a RC por “informação alternativa”. Afirma que esta é algo que responde à uma unidade societária específica, à uma comunidade concreta, à um interesse específico delimitado. Ela inscreve-se na esfera pública democrática, que é afinal, a tribuna onde os diferentes pontos de vista, crenças e interesses se confrontam, se legitimam ou não e se afirma o mosaico que compõe uma sociedade. O mesmo autor defende que a RC é erguida sobre o interesse da comunidade a que se destina, prosseguindo um programa integrado de educação, formação e entretenimento. Este meio de comunicação de massa é um complemento do sector público de radiofusão, que tem por dever cobrir o país e alcançar todos os cidadãos, no caso particular do nosso país, alcançar todos os moçambicanos.

Considerando as teorias de Dimande e Matusse (1996) podemos afirmar que é neste contexto que vamos estudar o impacto da RC na comunidade circunscrita ao distrito de Moamba, ou seja, vamos analisar se os programas daquela rádio correspondem aos interesses daquela comunidade.

3.2 História da Rádio Comunitária em Moçambique

Considerado um dos países mais pobres do mundo, com uma das rendas mais baixas por habitante – abaixo de um dólar diário – e com um tecido social seriamente marcado na sequência de décadas de conflito armado, Moçambique é hoje um dos poucos países africanos que, tendo alcançado a paz, rapidamente se tornou num verdadeiro modelo de democratização, incluindo a área de liberdade de expressão e de imprensa. Nesta perspectiva, em finais de 1990, a nova Constituição da República abriu “portas” ao pluralismo e, no país foi notório o surgimento em massa de novos meios de comunicação social do chamado sector independente, sendo de assinalar as estações de rádio com envolvimento das comunidades⁴.

O movimento das Rádios Comunitárias em Moçambique arrancou em 1993/94, com a instalação das primeiras estações por parte do Instituto de Comunicação Social (ICS) e de outras com orientação comunitária iniciadas pela Igreja Católica⁵. Até finais de 2001, Moçambique tinha pelo menos trinta (30) rádios comunitárias no ar, das quais, a maior parte com forte envolvimento comunitário, outras estabelecidas por organizações cívicas nacionais e, um caso instalado por um poder autárquico – Rádio Municipal de Nacala⁶ - .

⁴ Directório das Rádios Comunitárias em Moçambique (2001).

⁵ Relatório do Seminário Nacional das Rádios Comunitárias (2001:1).

⁶ Op. Cit (2001), na pg 27.

De referir a intervenção do Projecto Media da UNESCO/PNUD, concebido para fortalecer as capacidades humana e técnica dos *media* em Moçambique, particularmente os independentes, entre eles as rádios comunitárias e também o serviço público de radiofusão de modo que possam, efectivamente, contribuir para o sucesso do desenvolvimento nacional, boa governação e democracia.⁷

3.3 A Rádio Comunitária no Distrito de Moamba

De acordo com a Planificação das Actividades na RCM (2002:1), aquela estação radiofónica foi instalada em 1998 sob financiamento do Conselho Norueguês para os Refugiados. Foi inaugurada no dia 7 de Abril de 1999, pelo então Governador da Província de Maputo, Soares Nhaca. Ela possui um raio de cobertura, tecnicamente de 50 Kms, com abrangência nos Postos Administrativos de Sabié, Pessene e Ressano Garcia, assim como grande parte dos Distritos de Magude, Manhiça, Boane e Namaacha.

Em 2000, a estação emissora esteve paralizada devido à avaria da consolate nos seus estúdios, mas passados seis (6) meses voltou a transmitir depois de reabilitada através da instalação de uma nova consolate e estabilizadores de corrente eléctrica. A reabilitação foi financiada pela organização não governamental suíça HELVETAS. Devido à constantes oscilações da corrente eléctrica na Vila-Sede do Distrito da Moamba, a RCM sempre funcionou debaixo de dificuldades, razão que levou os respectivos técnicos de manutenção a reduzir a sua potência.

A partir de Setembro de 2001, a rádio voltou a ser potenciada e, conseqüentemente recuperou o seu raio de cobertura inicial, assim como aumentou a sua propagação, uma

⁷ Op. Cit (2001:1), na pg 27.

vez que passou a funcionar com duas antenas. De referir que desde a sua inauguração, esta vinha funcionando com apenas uma antena.

Os principais parceiros da RCM são a organização não governamental suíça HELVETAS e o Projecto dos Media da UNESCO.

Esta estação emissora tem como missão principal o exercício de Comunicação para o Desenvolvimento em todas as esferas sociais, principalmente no âmbito sócio-económico e cultural. Tem ainda as tarefas de contribuir para o desenvolvimento da comunidade de Moamba e mobilização dos cidadão nacionais residentes ao longo da fronteira com a República da África do Sul para o desenvolvimento da região e de permitir a troca de experiências e informações entre comunidades de diferentes zonas⁸.

A visão desta rádio é de ver concretizado o sonho de desenvolvimento sustentável da comunidade beneficiária pela mesma, assim como contribuir para o aumento de conhecimentos, particularmente, a educação da rapariga e outros problemas que retardam o desenvolvimento da comunidade abrangida⁹.

4. Desenvolvimento

Considerando que, o nosso trabalho incide sobre a Comunicação no Desenvolvimento Rural, afigura-se-nos importante a apresentação de alguns conceitos sobre o desenvolvimento. Assim, de acordo com o Dicionário Editora (1992:514), desenvolvimento é um “acto ou efeito de desenvolver, é o progresso de um estado ao outro, de tal modo que o seguinte é sempre mais perfeito que o anterior. Por seu turno Barata e Piepoli (2001:141) aludem o desenvolvimento como “um processo de

⁸ In “Planificação das Actividades na RCM”, 2002, Maputo.

⁹ In “Planificação das Actividades na RCM”, 2002, Maputo.

crescimento das sociedades determinado a partir de um conjunto de alterações com padrão mais ou menos bem estabelecido de comportamento a nível, por exemplo, de crescimento demográfico, produção agrícola, mudanças estruturais, educação, saúde, etc., com implicações directas e indirectas sobre a comunidade onde incide tal processo de desenvolvimento.

De referir que o conceito sobre o desenvolvimento é muito complexo, porque diferentes autores definem-no em diversas perspectivas. Por exemplo, alguns analisam-no do ponto de vista económico – Produto Interno Bruto-(PIB) - outros vêm-no através do desenvolvimento humano – níveis de escolaridade, profissão, saúde, etc.¹⁰ - . Contudo, as teorias que aqui apresentamos, achámo-las mais abrangentes, pois resumem-se em definir o desenvolvimento como um processo que se traduz em mudança de um estado para o outro melhor que o anterior.

4.1 Desenvolvimento rural

Em Moçambique, um dos países em vias de desenvolvimento, o desenvolvimento rural é uma questão de importância capital sob os pontos de vista social, económico, cultural e até político¹¹. Ele constitui um processo lento, mas seguro, de transformação social.¹²

Segundo o Dicionário das Ciências Sociais (1986:1090), citando Kaufman, desenvolvimento rural é um tipo de desenvolvimento que se caracteriza por ser não urbano, é o desenvolvimento de uma sociedade que se define por critérios que indicam

¹⁰ c.f. Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano, (2000:7).

¹¹ JULIEN, Manuel (1990:10). Desenvolvimento Rural: Modelo e Métodos a Repensar. Extra nº 3, Janeiro/Abril.

¹² SANTOS, José Hipólito, 1989. Cooperativização e Desenvolvimento rural em Moçambique. FAO.

áreas de um continuum, como sendo: menor densidade demográfica, menor diferenciação social, agricultura como ocupação principal, posse de terra como centro convergente do sistema político-económico, etc.

Manuel Olea, citado pelo Dicionário das Ciências Sociais (1986:330), defende que o desenvolvimento comunitário é um “processo que se propõe à promoção do indivíduo e à melhor integração dos grupos sociais através de um programa de aperfeiçoamento colectivo, organizado e dirigido pela própria comunidade interessada. Dentre os diferentes tipos de desenvolvimento comunitário, podemos encontrar o espontâneo, assistencial e o intermediário, que se situa entre o espontâneo e o assistencial. Para o nosso trabalho, importa salientar o desenvolvimento assistencial, aquele que é promovido, especialmente, nas zonas rurais subdesenvolvidas. Este tipo de desenvolvimento comunitário caracteriza-se por ser exógeno, promovido, organizado e dirigido por instituições que, por algum motivo, se preocupam com a elevação de determinado grupo social. Essas instituições podem ser públicas – Estado, municípios, entidades públicas de diversos tipos – religiosas ou privadas, geralmente de tipo beneficente e paternalista.

De salientar que o sentimento de comunidade é criado e fomentado de fora, os dirigentes e os recursos locais, pelo menos inicialmente, são oferecidos pelos organismos promotores dos projectos de desenvolvimento. Este tipo de desenvolvimento comunitário – actualmente, talvez o mais difundido – tem o seu principal campo de actuação em níveis sócio-económicos baixos, com fraco sentido de coesão social e um índice elevado de necessidades materiais, inclusive de serviços higiénico-sanitários e assistenciais mais elementares.

Já a Enciclopédia Luso-Brasileira (1967:1114-1115) defende que a expressão “desenvolvimento comunitário” na perspectiva técnica, designa um processo de desenvolvimento económico e social global, onde os indivíduos de base são estritamente associados à acção dos serviços públicos com vista à realização de projectos tendentes à melhoria da sua situação sócio-económica e cultural. Em sentido mais amplo, de acordo com a mesma fonte (op.cit. 1967:1114-1115), a expressão é usada para significar quaisquer empreendimentos que prossigam a melhoria do nível de bem-estar sócio-económico das populações, desde que realizado com forte participação dos interessados.

Constituem características particulares da técnica de desenvolvimento comunitário as seguintes:

- a) Partir das necessidades sentidas pelas populações para sobre elas alicerçar quaisquer acções concretas do programa de desenvolvimento;
- b) Suscitar a participação máxima das populações a desenvolver, empenhando-as fortemente no respectivo processo de desenvolvimento;
- c) Fomentar a colaboração entre os serviços públicos e as populações, criando as necessárias condições de diálogo entre uns e outros;
- d) Procurar uma transformação gradual e progressiva das condições de vida, evitando saltar etapas e provocar desajustamentos;
- e) Abarcar, simultaneamente, todos os aspectos da vida humana;
- f) Organizar a comunidade, a partir dos seus “leaders” – líderes – e grupos nucleares, de forma a criar estruturas locais válidas para a continuidade do processo sócio-económico.

O mesmo autor, refere ainda que a técnica de desenvolvimento comunitário tem sido usada em circunstâncias várias, mas de forma específica e em larga escala nos países

ditos do terceiro mundo ou em vias de desenvolvimento ou ainda países da periferia, nos quais, simultaneamente, se verifica o problema de falta de quadros e de deficiente integração social.

Resumindo, falar de desenvolvimento rural é referir-se ao desenvolvimento comunitário na perspectiva de "não urbano". De acordo com estas fontes, podemos dizer que o desenvolvimento comunitário é um processo de crescimento sócio-económico e cultural cujos intervenientes principais são as próprias comunidades visadas por esse desenvolvimento.

Tratando-se de desenvolvimento comunitário assistencial, as comunidades ou grupos sociais, embora sejam os protagonistas principais desse desenvolvimento, têm a colaboração de certos serviços públicos externos que os ajudam na criação de condições para o alcance dos seus objectivos. Por exemplo, a rádio comunitária é um dos serviços públicos que colabora no desenvolvimento através de disseminação de informação relacionada com várias áreas que intervêm no desenvolvimento rural do distrito de Moamba.

4.2. Comunicação no desenvolvimento rural

A comunicação, no caso em estudo, a rádio comunitária, constitui um processo social fundamental, dado que sistemas sociais apenas podem formar-se e manterem-se se as pessoas participando nos mesmos estiverem interligadas *via comunicação*. Isto significa que, de acordo com Kunczik (1992:69), a comunicação e a qualidade de vida estão estrita e inseparavelmente ligadas. O desenvolvimento em direcção à uma

sociedade moderna caracterizada pelo crescimento sócio-económico, democracia, justiça social, consolidação nacional, disciplina social, etc., é impossível sem a utilização dos MCM, visto serem estes que conseguem chegar até à população rural e abastecê-la em informações necessárias para o seu envolvimento no desenvolvimento.

O mesmo autor (1992:72), advoga que, no contexto de desenvolvimento rural, um dos factores mais relevantes da comunicação é a credibilidade, a qual é alcançada da melhor forma quando ela cumpre adequadamente a função de salvaguardar os interesses das pessoas abrangidas pelas políticas de desenvolvimento. Isto significa que, a credibilidade constitui um dos elementos mais importantes na utilização da comunicação de massa nos processos de fomento do desenvolvimento, pois ela deve estar voltada às necessidades da população, sem contudo, colocar em perigo a governabilidade do Estado. Deve partir do pressuposto normativo de que as pessoas envolvidas no processo participam activamente na tomada de decisões, planeamento e implementação de projectos de desenvolvimento. Assim, duas funções envolvem a comunicação no desenvolvimento rural: a disseminação da informação e a motivação das pessoas atingidas pelas medidas, no sentido de cooperarem activamente na defesa dos seus interesses face aos planificadores – que, geralmente, é o governo.

Contudo, Kunczik (1992:72) afirma que, o sucesso destas funções não é visível à curto prazo, faz-se sentir à longo prazo.

Como vimos, a comunicação no desenvolvimento rural é um processo à longo prazo que visa disseminar informações inerentes aos projectos de desenvolvimento e motivar a participação das respectivas comunidades rurais envolvidas nos mesmos. Concluindo, podemos afirmar que ela deve defender os interesses dos grupos sociais

abrangidos pelos diferentes programas de desenvolvimento rural tendo em conta os planificadores dos mesmos.

5. Conceito de Educação

Incidindo o tema do nosso trabalho sobre o impacto que a RCM exerce no desenvolvimento do Distrito de Moamba, particularmente na área de educação escolar formal, para melhor compreensão do seu conteúdo, passamos a apresentar alguns conceitos sobre a educação e educação formal.

A educação, segundo Delors et al (1996:45), é vista como um veículo de culturas e de valores, como construção dum espaço de socialização e de preparação de um projecto comum. Sob diferentes formas, ela tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências comuns, isto é, o seu objectivo consiste antes de mais, em dotar a humanidade de capacidades de dominar o seu próprio desenvolvimento. Os mesmos autores (op.cit. 1996:73) defendem que ela deve fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive. Tal desenvolvimento deve basear-se na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

Por seu turno, Dicionários Editora (1992:577), afirma que a educação é um acto ou efeito de educar, é um processo que visa o desenvolvimento harmonioso do homem nos seus aspectos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade.

Confrontando estas teorias, constatamos que elas incidem no mesmo argumento segundo o qual a educação é um processo de socialização humano que se manifesta através de desenvolvimento intelectual, moral, social e físico do homem.

5.1 Educação Formal

Atchoarena e Gasperini (2003:20) afirmam que a educação formal é a educação que se processa através do sistema escolar, colégios, universidades e outras instituições educacionais formais. Normalmente constitui uma "ladder" (escadaria) contínua de educação à tempo inteiro e, geralmente, inicia entre os 5 a 7 anos e continua até aos 20 ou 25 anos de idade. Em alguns países, os níveis superiores desta "ladder escolar" são feitos através de programas organizados de modo a conjugar a actividade laboral e a frequência escolar em regime de "part-time" (tempo parcial). Tais programas são conhecidos como "dual system" (sistema dual). Por exemplo, podemos encontrar esta situação em Moçambique.

Notas Finais

Acabamos de apresentar neste capítulo a revisão bibliográfica. Nele vimos o conceito sobre a comunicação, o seu objectivo, os seus componentes e funções. Também vimos os conceitos sobre a comunicação de massa e meios de comunicação de massa, as suas funções, os efeitos dos *mass media*, os efeitos cognitivos resultantes da distribuição social do conhecimento, o conceito sobre a rádio, a história sobre a Rádio Comunitária em Moçambique, a história sobre a Rádio Comunitária no Distrito da Moamba. Vimos ainda os conceitos sobre o desenvolvimento, desenvolvimento rural, comunicação no desenvolvimento rural, educação e educação formal. A seguir vamos apresentar o terceiro capítulo referente à metodologia de investigação.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

1. Metodologia de recolha de dados

De modo a alcançar o objectivo por nós definido – avaliação da contribuição que a RCM oferece no desenvolvimento do Distrito de Moamba, concretamente, na mobilização das populações para a adesão aos programas de educação escolar formal, usando para tal a língua local – procedemos a recolha de informação que pudesse dar a indicação ou a tendência, entre outras coisas, sobre:

- Como é que a população daquela zona se tem informado, isto é, que tipo e meios de comunicação tem utilizado para obter informação de diferente índole;

- Quanto à RCM quisémos saber até que ponto a população abrangida tem acesso à mesma, ou seja, o objectivo é verificar se a instalação daquela estação emissora de rádio naquele ponto do país terá valido para algo ou não. Pretende-se saber se, ela, efectivamente, contribui na sensibilização das comunidades a aderirem à certos programas de desenvolvimento daquele distrito – no caso em estudo, a educação escolar formal – .

Para o efeito questionámos os nossos informantes sobre as mensagens alusivas à educação escolar formal que são inseridas nalguns programas naquela rádio, de forma a chegarmos a alguma conclusão sobre a contribuição daquela no desenvolvimento do distrito, particularmente no combate ao analfabetismo e à ignorância.

Assim, procedemos à dois tipos de inquéritos individuais, à razão de cem (100) cada. Um está relacionado com a *Tendência das pessoas quanto à acessibilidade aos meios de comunicação* e o outro é relativo à *Tendência das pessoas quanto à escuta da RCM*. Realizámos inquéritos na presença do investigador, porque partimos do princípio que,

sendo o Distrito de Moamba uma zona rural, a maioria da população não sabe ler e escrever correctamente a língua portuguesa e, para tal havia a necessidade de dissipar eventuais dúvidas sobre as perguntas. De referir que os inquéritos incidiram sobre os bairros Livivine, Matadouro, Madinguine, e Central, todos situados nos arredores da Vila-Sede do Distrito. Nestas áreas, procurámos abarcar diferentes sensibilidades, concretamente, diferentes ocupações quotidianas, tais como: camponeses, estudantes, funcionários, líderes de opinião, etc.

Antes de responderem às perguntas, os informantes foram submetidos a uma breve explicação sobre os objectivos do trabalho. De notar que, em muitos casos tivémos que traduzí-las para a língua local, o Xichangana, uma vez que a maior parte dos nossos informantes tem sérias dificuldades de compreensão da LP, conforme veremos adiante. Paralelamente aos inquéritos, recolhemos depoimentos¹³ do Administrador Distrital de Moamba, Coordenador da RCM e da Directoral Distrital de Educação do mesmo distrito de modo a nos inteirmos da situação, quanto ao aproveitamento, daquela rádio desde a sua criação em 1998, programas e respectiva recepção e constrangimentos que enfrenta no seu funcionamento.

1.1 Selecção de informantes

De forma a testar os objectivos por nós propostos e, tendo-se demonstrado desnecessário trabalharmos com toda a população do distrito, optámos por constituir uma amostragem aleatória simples. Esta confere a cada elemento da população a mesma possibilidade de pertencer a amostra. Assim, a nossa população alvo é constituída por cem (100) pessoas de ambos os sexos em cada tipo de inquérito, conforme já nos

¹³ Ver o s anexos 4, 5 e 6.

referimos acima, distribuídos em: 33 pessoas do bairro Livivine, 50 dos bairros Matadouro e Madinguine e 17 do bairro Central. As suas idades situam-se entre 12 à 80 anos de idade, isto é, desde crianças em idade escolar até aos adultos¹⁴.

1.2 Os Inquéritos

1.2.1 Natureza dos dados

Tendo em vista a realização do nosso trabalho, nos dois inquéritos realizados, essencialmente, pretendíamos saber, entre outras questões, o seguinte:

a) Tendência das pessoas quanto à acessibilidade aos MCM

1. Que tipo de MCM os inquiridos costumam acompanhar;
2. Que tipo de informação lhes interessa nesses MCM.

Com estas questões queríamos avaliar o grau de informação que é “consumida” pelos entrevistados de forma a termos uma ideia de, até que ponto aqueles se informam em matéria de informação pública.

b) Tendência das pessoas quanto à escuta da RCM

1. Em caso de escuta da RCM, que tipo de programas os entrevistados costumam acompanhar;
2. As reacções sobre esses programas;
3. Os usos linguísticos através dos quais os inquiridos acompanham os programas;
4. A percepção e atitude sobre os programas, particularmente os que inserem as mensagens de exortação à adesão ao sistema de educação escolar formal.

¹⁴ Ver os anexos 2 e 3.

As respostas sobre o inquérito referente à acessibilidade aos MCM, revelaram-nos que a maior parte dos inquiridos não tem acesso a jornais, revistas, televisão, etc, limitando-se o seu círculo de informação apenas à radiodifusão.

Concernente ao inquérito sobre a escuta da RCM, os entrevistados, na sua maioria, afirmam que escutam-na e acompanham quase todos os programas, com maior destaque para o noticiário local, programas sobre a educação sanitária (sobre a prevenção e combate ao HIV/SIDA, malária e cólera), campo e desenvolvimento, mulher, horizonte estudantil, hora juvenil, saúde materno-infantil, entre outros. A menor percentagem dos inquiridos afirma não escutar a RCM alegadamente devido à inexistência de provisão financeira para a aquisição de aparelhos radiofónicos e respectivas pilhas.

Referente ao acompanhamento linguístico, a maioria afirma que escuta a RCM em língua Xichanagana. Afirma ainda que aquela rádio comunitária veio efectuar mudanças naquele distrito, particularmente, na sua atitude perante a forma de entender e agir à situações que são apresentadas nos programas acima referidos, particularmente, na compreensão de mensagens sobre a educação escolar formal que são inseridas nos programas da criança, horizonte estudantil, hora juvenil.

Notas finais

Neste capítulo apresentámos a metodologia que foi utilizada para a realização da pesquisa. No capítulo a seguir vamos proceder a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos na mesma.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo pretendemos apresentar e analisar os resultados das entrevistas realizadas com o fim de apurarmos as tendências das pessoas quanto à acessibilidade aos meios de comunicação e quanto à escuta da RCM. Para uma melhor apresentação, trataremos questão por questão e possível levantamento de problemas à sua volta. Tratando-se de dois tipos de inquiridos, primeiro vamos apresentar os resultados sobre a acessibilidade aos meios de comunicação e depois sobre a escuta da RCM .

1 Apresentação dos resultados

1.1 Questionário sobre a tendência das pessoas quanto à acessibilidade aos meios de comunicação¹⁵

Questão 1: Que meios de comunicação acompanha?

Dos cem (100) inquiridos¹⁶, noventa e quatro (94) respostas equivalentes a 94% afirmam escutar a rádio, trinta e seis (36) correspondentes a 36% assistem a televisão, doze (12) que equivalem a 12% lêem revistas e dezasseis (16) correspondentes a 16% lêem jornais. Uma interpretação linear destes dados mostra que as pessoas escutam mais a rádio e lêem muito pouco as revistas. Esta situação pode ser explicada pelo facto de, as pessoas não saberem ler, ou simplesmente não terem nenhum interesse ou ainda não terem acesso aos mesmos.

¹⁵ Ver o anexo 7.

¹⁶ Um inquirido em cada item correspondente à um meio de comunicação, é considerado uma unidade do universo. O mesmo acontece em relação às questões relacionadas com os programas emitidos por diferentes MCM.

Questão 2: Qual é que acompanha mais?

Desta pergunta, apurámos noventa e uma (91) respostas, equivalentes a 91%, seis (6) correspondentes a 6% e uma (1) pessoa, equivalente a 1%, que, respectivamente, escutam a rádio, vêem televisão e lê revistas.

Através destes números, podemos depreender que as pessoas, dentre os diferentes meios de comunicação existentes, acompanham mais os programas radiofónicos (91%) e o jornal tem uma percentagem nula quanto à esta questão.

Questão 3: Que tipo de informação lhe interessa nos jornais?

Nesta questão foi possível obter dezasseis (16) respostas correspondentes a 16% do universo dos 100 inquiridos. Destas, oito (8) afirmaram que se interessavam pela notícia internacional, dois (2) pela informação relacionada com as áreas política, económica e social do país, três (3) afirmaram se interessarem por tudo o que vem nos jornais, um (1) afirma que lê tudo, embora não entende muito bem, um (1) lê qualquer coisa, não sabe ao certo e um (1) que afirma ler a página do leitor, correspondentes a 8%, 2%, 3%, e 1% para cada uma das últimas três respostas respectivamente. Encontramos também respostas do tipo "*não tenho nenhum interesse pelos jornais*" num total de vinte e seis (26), "*não tenho acesso aos mesmos*" em número de vinte e oito (28), e "*não sei ler nem escrever*" com 30 respostas, correspondentes a 26%, 28% e 30% respectivamente.

Podemos inferir que mais de 80% dos inquiridos não lêem jornais e, mesmos aqueles que afirmam se interessar pelos mesmos, existem os que denotam "lacuna" ou deficiente assimilação dos conteúdos. Tais casos são supostos em respostas como "leio tudo embora não entendo muito bem" e "leio qualquer coisa, não sei ao certo".

Questão 3 a): Em que períodos do dia lê os jornais?

Nesta, tivemos 16 respostas correspondentes a igual número de pessoas que afirmaram ter algum interesse pela informação veiculada através de jornais. Treze (13) respostas que equivalem a 81,25%, dos 16 inquiridos que responderam afirmativamente ler jornais, disseram que o período para a leitura do jornal dependia do momento que tiverem acesso aos mesmos. As restantes respostas aludem aos períodos de manhã, de tarde e de noite à razão de uma (1) resposta, equivalente a 12,5%, cada.

Questão 4: Costuma assistir à televisão?

Obtivemos trinta e seis (36) respostas afirmativas que equivalem a 36% dos cem (100) inquiridos. Este número mostra que é uma minoria que tem acesso à televisão, isto é, cerca de 64% dos entrevistados não assiste àquele meio de comunicação.

Questão 4 a): Se sim, quais os canais que mais assiste?

Das 36 respostas, as que afirmaram positivamente assistir a televisão, vinte e oito (28), equivalentes a 77,78%, afirmaram assistir mais a *TVM*. A *RTP* e a *Miramar* obtiveram treze (13) respostas, correspondentes a 36,11% cada, os canais sul africanos obtiveram oito (8) respostas que equivalem a 22,22%, a *STV* teve sete (7) respostas correspondentes a 19,44% e por fim a *TV Cabo* com uma (1) resposta que equivale a 2,78%.

A leitura que podemos fazer destes resultados é seguinte: a *TVM* é o canal que apresenta maior percentagem (77,78%) de audiência e a *TV Cabo* apresenta a menor percentagem, cerca de 2,78%. Contudo, de uma forma global, a televisão é vista por um número menor de pessoas relativamente à rádio.

Questão 4 b): Quais os programas que assiste nesses canais?

As 28 pessoas que responderam ter predilecção pelos programas da *TVM*, variavelmente preferem assistir os noticiários, Ver Moçambique, Estamos Juntos, telenovelas, desporto, música (Masseve), Pirlim Pim Pim, Alô família entre outros. Os 13 inquiridos que preferem a *RTP*, variavelmente, afirmaram gostar de ver os noticiários, desporto, Praça de Alegria, Programa de Lusofonia, música, culinária entre outros programas. Quanto à *Miramar*, as 13 pessoas que a têm como preferência gostam de ver também os noticiários, Voz do Povo, música, telenovelas entre outros. No canal *STV*, as preferências vão para a telenovelas e música. Na *TV Cabo*, a única pessoa que respondeu por este canal, afirmou ter preferência pelo canal brasileiro. Referente aos canais sul-africanos, as preferências vão para os noticiários, telenovelas, música, filmes, histórias, comédia, entre outros programas.

Neste rol de programas televisivos, os noticiários, as telenovelas e a música são os que têm maior preferência dos seus assistentes.

Questão 4 c): Em que períodos do dia costuma acompanhar os programas?

A maior parte dos inquiridos, vinte e nove (29) equivalentes a 80,56%, três (3) respostas que correspondem a 8,33%, quatro (4) equivalentes a 11,11% preferem assistir a televisão nos períodos de noite, de tarde e dependendo do momento em que estiver em casa, respectivamente.

Questão 5: Costuma ler revistas?

Dos cem (100) entrevistados, apenas doze (12) respostas, equivalentes a 12% responderam afirmativo. Isto significa que mais de 80% da amostra não lê aquele tipo de meio de comunicação.

Questão 5 a): Se sim, que tipo de revista(s) lê?

As 12 respostas que afirmam ler revistas, variavelmente lêem as revistas *Tempo* com dois (2) correspondentes a 16,67%, *Despertar* e *Sentinela* (testemunhas de Jeová) também com dois (2), equivalentes a 16,67%, *Maria*, oito (8), referentes a 66,67%, *Ana* com sete (7), referentes a 58,33% e *Gente*, com dois (2), equivalentes a 16,67%, (estas últimas três são portuguesas).

Questão 5 b): Que tipo de informação costuma recolher nessa(s) revista(s)?

Quanto à revista *Tempo*, alguns inquiridos afirmam interessarem-se pela situação internacional e outros dizem que lêem coisas importantes que não conseguem dizer o que são. Nas revistas *Despertar* e *Sentinela* costumam ler sobre a doutrina religiosa e situação mundial. Sobre as Revistas *Maria*, *Ana* e *Gente*, interessam-se, entre outros programas, por resumos de filmes, resumos de episódios de telenovelas, culinária e sexualidade.

Questão 5 c): Em que períodos do dia lê a(s) revista(s)?

Nesta questão, três (3) respostas referentes a 25% afirmam lê-las à tarde e nove (9), que equivalem a 75%, dizem que dependia da disponibilidade do tempo.

Questão 6: Escuta a rádio comunitária local?

Oitenta e cinco entrevistados, equivalentes a 85% responderam afirmativamente escutarem a RCM¹⁷.

Como podemos ver, a maior percentagem, (85%), dos inquiridos escuta a rádio local, sendo a minoria, (15%), aquela que não a escuta.

Questão 6 a): Além da rádio comunitária local, escuta outras rádios?

Dos cem (100) inquiridos, Oitenta e cinco (85) correspondentes a 85% afirmam escutar outras rádios além daquela.

¹⁷ As restantes questões relacionadas com a RCM são tratadas no inquérito sobre a mesma mais adiante.

Esta cifra mostra que maior percentagem da amostra escuta outras rádios. As restantes 15 pessoas que não as escutam, em geral, apresentam diferentes motivos, tais como: não possuem aparelho porque este fora roubado, não têm pilhas ou, ainda, a pobreza impede-os de adquirir os aparelhos e respectivas pilhas.

Questão 6 b): Se sim, quais são?

Os 85 entrevistados afirmativos dizem que escutam rádios nacionais e estrangeiras. Das rádios nacionais destacam a *Rádio Moçambique* [Emissor Provincial de Maputo 42 respostas, equivalentes a 49,41%, Emissão Nacional (16), referentes a 18,82%, Rádio Cidade (23), correspondentes a 27,06%]; *RTK* (10) que perfazem 11,76%; *Rádio Viva* (1), equivalentes a 1,18% e *Rádio Maria* com uma (1) resposta, referente também a 1,18%. Das rádios estrangeiras, referem-se a *RDP* (portuguesa) com 4 respostas, correspondentes a 4,71%; a *RFI* (francesa) e a *BBC* (britânica) com 1 resposta, correspondente a 1,18% cada. As emissoras sul africanas, como a *Rádio Guiana* com 23 respostas, equivalentes a 27,06%, a *Rádio Swázi*/Emissor Guala-Guala FM com 22, que perfazem 25,88% e, por fim, a *Rádio Djacaranda* com 8 respostas, referentes 9,41%. Estas últimas três são emitidas a partir de Gazankulu, Nespruit e Pretória respectivamente.

Como podemos inferir através dos dados, mais de 40% do total das respostas (85), escuta o Emissor Provincial de Maputo, sendo as *Rádios Viva, Maria, RFI* e a *BBC* a responderem pela menor percentagem (1,18%) cada.

Questão 6 c): Que programas escuta nessa(s) rádio(s)?

a) Concernente à *Rádio Moçambique*, temos:

1. Emissor Provincial de Maputo

Neste emissor, os inquiridos afirmam escutar programas como: noticiários, RM-Jornal – quando entra em cadeia nacional – sobre o HIV/SIDA, a necrologia, programa do emigrante, da mulher, a hi hanyi¹⁸, mabulu ku yakana¹⁹, a dzovo ri xukiwa a bhandla²⁰, nongoloko la la vavampswa²¹, música, entre outros.

2. Emissão Nacional

Nesta emissora, costumam acompanhar os noticiários, RM-Jornal (as duas edições), jornal da manhã, café da manhã, revista de imprensa, magazine desportivo, panorama político, quadrante da mulher, cena aberta, entre outros.

3. Rádio Cidade

Neste canal, os inquiridos afirmam acompanhar os noticiários e programas musical e matolinhas.

b) Referente à outras rádios nacionais, tais como, a *RTK*, *Rádios Viva e Maria*, os entrevistados afirmam escutarem, geralmente, os noticiários e a música

c) Nas rádios estrangeiras, concretamente, a *RDP*, *RFI* e *BBC*, os noticiários são os programas mais eleitos pelos seus ouvintes. Das emissoras sul africanas, *Rádios Guiana*, *Swázi* e *Djacaranda*, os noticiários, fidelidade conjugal, teatro radiofónico, histórias e música constituem programas de eleição dos entrevistados.

Como podemos constatar, os programas mais escutados, em todas as emissoras aqui referidas, são os noticiários e a música. O Emissor Provincial de Maputo é o que apresenta maior número de programas (mais de 11) eleitos em relação à outras rádios.

¹⁸ Programa recreativo sobre regras de vida no lar.

¹⁹ Teatro radiofónico.

²⁰ Programa de debate sobre assuntos candentes ao nível nacional em particular da Província de Maputo.

²¹ Programa de debate entre jovens e adultos (anciãos) sobre a relação entre o velho e o novo.

Questão 6 d): Em que períodos do dia acompanha os programas?

Os inquiridos responderam, variavelmente, que é de manhã, cinco (5) referentes a 5,88%, de tarde, vinte e sete (27) equivalentes a 31,76%, de noite, treze (13) correspondentes a 15,29% e dependendo da disponibilidade temporal na ordem de quarenta (40) referentes a 47,07%.

1.2 Questionário sobre a tendência das pessoas quanto à escuta da Rádio Comunitária da Moamba²²

Questão 1: Escuta a *Rádio Comunitária local*?

Dos cem (100) entrevistados, obtivemos oitenta e cinco (85) respostas, equivalentes a 85% a afirmarem que escutavam a Rádio Comunitária local.

Uma leitura superficial destes dados induz-nos a inferir que um número significativo da amostragem (mais de 80%) escuta aquele órgão de informação. As restantes quinze (15) pessoas que afirmam não a escutar alegam diferentes motivos, como sejam: não possuir aparelhos porque foram furtados, possuem aparelhos mas não têm pilhas ou ainda o estado de pobreza em que se encontram impede-os de terem posses financeiras para a aquisição de aparelhos e respectivas pilhas.

Questão 1 a): Se sim, que programas costuma acompanhar?

Os 85 inquiridos que afirmam escutar a rádio local apresentam um leque de programas que afirmam acompanhar com alguma frequência. Destes, quarenta e oito (48) respostas, correspondentes a 54,47%, acompanham os noticiários locais, quarenta e dois (42), que equivalem a 49,41%, assistem o programa sobre a educação sanitária para a prevenção e combate ao HIV/SIDA, malária e cólera, trinta e quatro (34) correspondentes

²² Ver o anexo 8.

a 40%, costumam escutar a música, trinta e dois (32) referentes a 37,65%, acompanham o programa campo e desenvolvimento ou Moamba e seu desenvolvimento, dezoito (18) equivalentes a 21,18% afirmam acompanhar o programa da mulher, onze (11) respostas correspondentes a 12,94% gostam de acompanhar o programa horizonte juvenil. Os programas hora juvenil, saúde materno-infantil e dedicatórias (mensagens) com oito (8) respostas equivalentes a 9,41% cada são de eleição para alguns rádio-ouvintes. Os programas relacionados com conselhos úteis e frente à frente com sete (7) respostas equivalentes a 8,24% cada constituem preferência para alguns entrevistados. Seis (6) respostas referentes a 7,06% primam pelo programa divulgação e novidades. Quatro (4) inquiridos que perfazem 4,71% gostam do programa conversa com o ouvinte ou nós e o ouvinte. Os programas letras soltas, brinca connosco ouvinte – teatro radiofónico – e da criança com três (3) entrevistados, correspondentes a 3,53% cada, são os preferidos por aqueles. Os relacionados com escolha e nós tocamos, uma comunidade e a resposta “todos os programas” têm duas (2) respostas, equivalentes a 2,35% cada, constituem eleição daqueles rádio-ouvintes. Finalmente, os programas relacionados com a pobreza, reclamações e preocupações, ocorrências no interior da Moamba, RM-jornal – em cadeia nacional – desporto e a reportagem com uma (1) resposta, equivalente a 1,18% cada, são a preferência de alguns daqueles entrevistados.

Como acabamos de ver, os programas com maior audiência, de acordo com estes resultados, são os noticiários locais com (54,47%), educação sanitária para a prevenção e combate ao HIV/SIDA, malária e cólera com 49,41% e a música com 40%. Os de menor audiência são o RM-jornal, programas relacionados com a pobreza, reclamações e preocupações, desporto e a reportagem com, respectivamente, 1,18% cada.

Questão 1 b): Prefere acompanhar os programas em língua local ou em língua portuguesa?

Dos 85 entrevistados que afirmam escutar a rádio comunitária local, cinquenta e sete (57) equivalentes a 67,10% referem que optam por escutá-la em língua local (Xichangana), vinte e duas (22) referentes a 25,88%, preferem escutá-la em língua portuguesa e seis (6) correspondentes a 7,10%, acompanham-na nas duas línguas.

Através destas respostas, podemos afirmar que maior número de inquiridos prefere escutar os programas daquela rádio em língua Xichangana. Para esta situação, os inquiridos afirmam que a razão está relacionada com o facto de não saberem ler nem escrever a língua oficial e, conseqüentemente, não entenderem aquele idioma, uma vez que este, segundo eles, é aprendido na escola como segunda língua. De referir que, para a maioria dos entrevistados a língua primeira ou materna é o Xichangana ou Tsonga.

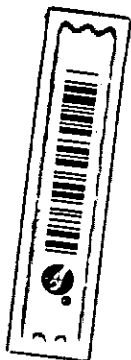
Questão 1 c): Acompanha o programa (mensagens) sobre a educação escolar?

As respostas afirmativas para esta pergunta foram em 100%, ou seja, as 85 pessoas que responderam escutar a rádio comunitária local afirmam todas que acompanham as mensagens sobre a educação escolar, emitido a partir daquela estação radiofónica.

Questão 1 d): Se sim, acha que o programa exerce alguma influência sobre as pessoas?

Setenta e oito (78) respostas equivalentes a 91,76% afirmam que *sim*, o programa exerce alguma influência, seis (6) referentes a 7,10%, afirmam *não saberem* se o programa exerce influência ou não e uma (1) resposta correspondente a 1,18% afirma que *depende*, isto é, o programa pode ou não exercer influência sobre os seus ouvintes.

Como podemos ver, maior percentagem dos inquiridos (91,76%) afirma haver influência do programa junto da população visada pelo mesmo. Podemos ilustrar esta posição através de algumas declarações dos entrevistados, como:



- “Embora alguns não assumam as recomendações devido à falta de dinheiro para matricular as crianças, alguns fazem esforços para efectuarem as matrículas.”
- “Eu mando os meus filhos para a escola para não serem como eu que não estudei.”
- “Sim, o programa exerce influência, porque todos agora querem levar as crianças para a escola.”
- “Sim, o programa ajuda ou incentiva os pais a levar as crianças para a formação.”
- “Sim influencia, uma vez que nos incentiva a irmos à alfabetização de adultos e a levarmos também os nossos filhos à escola.”
- “Sim, porque o programa ajuda muito na mudança de atitude.”
- “Sim, o programa ajuda muito. Mesmo eu já comecei a ir à escola.”

Questão 1 e): Antes da instalação da RCM as crianças frequentavam a escola da mesma forma que o fazem actualmente?

Duas (2) respostas correspondentes a 2,35%, afirmam que *sim* as crianças frequentavam os estabelecimentos escolares da mesma maneira como antes da instalação da RCM. Duas (2) respostas referentes a 2,35%, também afirmam *não saberem* se a frequência escolar actual está ao mesmo nível comparativamente com o período pré-instalação daquela rádio. Enquanto isso, maior número – oitenta e um (81) equivalentes a 95,29%” – dos 85 inquiridos que responderam afirmativamente escutar a RCM, defendem que *não*, a frequência escolar actualmente não está no mesmo estágio comparativamente ao momento anterior à instalação daquela estação emissora.

Para as respostas *não*, encontramos junto dos inquiridos justificações como:

- “Não frequentavam da mesma forma com agora, porque antes não estávamos devidamente esclarecidos, mas agora a RCM ajuda a mobilizar os pais para levarem as crianças à escola.”

- “Antes da RCM, não tínhamos ninguém para nos ajudar a ver a importância da escola.”

- “Antes tudo dependia da província, mas agora através da língua local, os pais são esclarecidos sobre a forma como devem fazer para poderem levar os seus filhos à escola.”

- “Há diferença sim, porque antes não existia um órgão de informação que nos persuadissem a mandar os nossos filhos para a escola.”

- “Nota-se a diferença em relação ao momento antes da instalação da RCM e actualmente. A RCM mudou o comportamento das pessoas no que respeita à educação em geral.”

- “Há diferença sim, embora alguns pais ainda persistam em mandar as crianças para a pastorícia.”

- “Nós os pais, tínhamos o hábito de mandar os nossos filhos para a pastorícia de gado e não à escola. Mas agora, com a RCM, mudamos de ideias.”

- “Agora é diferente sim. Por exemplo, eu negava matricular as minhas filhas, porque pensava que na escola iriam aprender a prostituição. Mas com a explicação sobre o valor da escola, através da RCM aqui instalada, mudei de pensamento e, todas elas já estão na escola.”

Neste sub-capítulo apresentámos os resultados dos inquéritos realizados para o nosso trabalho. No sub-capítulo seguinte vamos realizar a análise e discussão dos mesmos.

2. Análise e discussão dos resultados

2.1 Questionário sobre a tendência das pessoas quanto à acessibilidade aos meios de comunicação

As respostas deste inquérito tentam mostrar o nível em que a população do Distrito de Moamba se encontra quanto ao acesso à informação pública. Para melhor análise e discussão dos resultados da pesquisa, vamos agrupar todas as questões, (1 a 6), por se tratar de assuntos relacionados.

Assim, podemos afirmar que, dentre os diferentes meios de comunicação, a rádio é o meio mais acessível, com 94%, em detrimento da televisão, revistas e jornais com 36%, 12% e 16%, respectivamente. Esta situação sugere causas relacionadas, essencialmente, com a pobreza que impede aquela população de aceder àqueles meios, ou seja, as pessoas não possuem recursos financeiros para a aquisição de jornais, revistas, periodicamente, e aparelhos de televisão. Para este último meio coloca-se também a questão de ausência de energia eléctrica na maior parte das habitações.

Existe também o factor “*saber ler a LP*” que constitui impedimento de acesso à imprensa escrita e televisiva para a maioria das pessoas, isto é, cerca de 64%, 88% e 84% não têm acesso nomeadamente a televisão, revistas e jornais. Este factor, está relacionado com a componente “*código*” – um dos elementos que fazem parte da comunicação – referido por Bitti e Zani (1993:26-27) como sendo importante na medida em que o emissor e o receptor devem partilhá-lo de forma a ocorrer o processo de descodificação, isto é, devem utilizar o mesmo código para se garantir a compreensão da mensagem.

Referente à rádio, que apresenta maiores percentagens, 94% quanto aos meios de comunicação que acompanha e 91% referentes aos meios que mais acompanha, o motivo

centra-se no facto de ser mais escutada em emissoras que também transmitem programas em língua Xichangana. Tal é o caso do Emissor Provincial de Maputo, que apresenta 49,41% dos 85 inquiridos que responderam escutar outras rádios além da RCM. A *Rádio Guiana/Gazankulu* com 27,06% e a *Rádio Swázi/Emissor Gwala-Gwala* (Nespruit) com 25,88% constituem outros meios de comunicação que conseguem arrecadar números razoáveis de ouvintes pelo facto de emitirem em línguas inteligíveis naquele distrito. Enquanto isso, a Emissão Nacional da *RM* (18,82%), a *RTK* (11,76%), a *RDP* (4,71%), a *Rádio Viva* (1,18%), a *RFI* (1,18%), a *BBC* (1,18%) e a *Rádio Djacaranda/Pretória* (9,41%) incorporam pequenas percentagens por emitirem os seus programas, fundamentalmente, em línguas que não são do domínio dos inquiridos.

Quanto à Televisão, 36% dos 100 inquiridos afirmaram assistí-la com uma certa frequência. A *TVM* detém 77,78%, a *RTP* 36,11%, a *Miramar* 36,11%, a *STV* 19,44%, a *TV Cabo* 2,78% e canais sul africanas com 22,22% constituem estações televisivas referidas pelos inquiridos como sendo as que são vistas. Como podemos ver, apesar da maioria, (64%), afirmar que não vê a televisão, alegadamente, por não ter aparelhos e energia eléctrica nas suas habitações, a *TVM* é a estação que maior percentagem (77,78%) arrecada e a *TV Cabo* a apresentar a menor percentagem (2,78%). De referir que, dos que assistem a televisão, nem todos sempre percebem a essência dos programas devido à barreira linguística, uma vez que muitos dos programas são emitidos em língua portuguesa com destaque para as televisões nacionais, particularmente a *TVM*, que maior números de telespectadores apresenta.

Referente aos jornais e revistas, com 16% e 12% de respostas respectivamente, obtivemos uma gama de respostas que dão ideia do tipo de matéria que os inquiridos costumam recolher naqueles órgãos de informação.

Contudo, também tivemos respostas do tipo "*leio tudo, embora não entenda muito bem*", "*leio qualquer coisa, não sei ao certo*". Neste contexto, Saperas (1987:109) alude a hipótese do distanciamento, afirmando que, se pode constatar diferentes formas de recepção de conhecimentos entre os diversos sectores sociais, ou seja, diferentes sectores sócio-económicos dispõem de diferentes capacidades comunicativas relativas à compreensão dos conhecimentos oferecidos pelos *media* e acedem à aquisição dos mesmos segundo diferentes intensidades.

Analisando aqueles dois tipos de respostas dos inquiridos, podemos constatar que, quando os órgãos de comunicação de massa divulgam as suas mensagens sobre diferentes temas, os receptores, neste caso os leitores, captam-nas de acordo com as suas capacidades comunicativas e intensidades peculiares de acesso ao conhecimento transmitido pelos mesmos. No caso em estudo, estas respostas sugerem deficiente compreensão dos conteúdos devido ao baixo nível académico que o inquiridos apresentam, a maioria são pessoas sem o nível primário de escolaridade.

Da amostra encontramos ainda respostas como: "*não tenho acesso aos jornais*", na ordem de 28%, que pode reflectir o nível sócio-económico; "*não sei ler nem escrever*", com 38%, que revelam deficiente nível académico-cultural e ainda "*não tenho nenhum interesse pelos jornais*", com 26%, que podem ser enquadradas em ambas as situações anteriores, ou seja, podem reflectir os níveis sócio-económico e académico-cultural. Saperas (1987:115) designa estas situações, que determinam a disseminação diferenciada

do conhecimento dos temas públicos de *origem do distanciamento*. Para aquele autor, as diferenças de “status” sócio-económico manifestadas pelas audiências justificam o distanciamento de conhecimentos. Defende que, aqueles indivíduos que pertencem a um “status” sócio-económico baixo apresentavam baixos níveis de conhecimento político e capacidades de aquisição de informação emitida pelos meios de comunicação de massa pouco desenvolvidas. Em contrapartida, de acordo ainda com aquele autor, os indivíduos com “status” sócio-económico elevado manifestavam melhores conhecimentos políticos e de carácter colectivo, fruto da sua maior capacidade de recepção de informação.

Confrontando as teorias de Saperas (1987:109 e 115) com a amostra em estudo constatamos estas situações, uma vez que encontramos, por um lado, um grupo de pessoas que denota um certo “status” sócio-económico, embora em menor percentagem (16% e 12% para jornais e revistas), a afirmar e a indicar os temas do seu interesse, pese embora alguns dos elementos denotem limitações ao nível de capacidades comunicativas e intensidade de acesso aos conteúdos jornalísticos. Por outro lado, encontramos outro grupo, que é a maioria (84% e 88%) a revelar baixo nível sócio-económico e a manifestar a inexistência de capacidades para aquisição de informação emitida pela imprensa escrita, ou seja, são pessoas que, ou não têm recursos financeiros para adquirir os jornais ou não sabem ler nem escrever ou ainda, simplesmente não têm nenhum interesse pelos mesmos.

2.2 Questionário sobre a tendência das pessoas quanto à escuta da Rádio Comunitária de Moamba

Tendo em vista o objectivo do nosso trabalho, o estudo do impacto da RCM no desenvolvimento rural – mobilização das populações para a adesão à Educação Escolar Formal – neste subponto, vamos apresentar a análise e discussão dos resultados obtidos no âmbito da pesquisa realizada sobre a ligação das populações da Moamba com a rádio comunitária ali instalada. Para melhor análise vamos tratar as questões segundo a sua sequência.

Como vimos no inquérito anterior – sobre a acessibilidade – neste também 85% dos 100 inquiridos afirmam que escutam a RCM e os restantes 15% afirmam não fazê-lo devido à factores relacionados com a pobreza, como por exemplo, falta de dinheiro para a aquisição de aparelhos e/ou pilhas.

Relativo aos programas emitidos por aquela estação emissora de rádio, embora outros programas também se refiram à sensibilização escolar, das 85 respostas obtidas apenas vinte e dois (22) inquiridos, subdivididos em onze (11) respostas equivalentes a 12,94%, oito (8) correspondentes a 9,41% e três (3) que equivalem a 3,53% assistem os programas que inserem dentro de si mensagens de exortação à adesão escolar, respectivamente, o hora juvenil, o horizonte estudantil e o programa da criança.

Desta leitura, podemos afirmar que é um número muito reduzido de pessoas que acompanha aqueles programas, o que também pode ser reflexo do número, também reduzido de crianças que estão inscritas em diversas escolas do distrito²³.

²³ Ver o anexo 9, sobre o número de crianças matriculadas em diferentes escolas, fornecido pela Direcção Distrital de Educação da Moamba.

Entre os anos 1999 e 2004, período pós-instalação da RCM, foram inscritas, respectivamente, 6.546, 8.093, 9.727, 10.166, 10.127 e 10.243 crianças em idade escolar, adolescentes e jovens. Estes números não correspondem aos níveis desejados tendo em conta o Censo Geral da População de 1997 segundo o qual até aquele ano o número de crianças em idade escolar, adolescentes e jovens até aos 24 anos de idade era de dezanove mil, seiscentos oitenta e cinco (19.685) pessoas. Isto significa que, por exemplo, no presente ano de 2004 cerca de nove mil, quatrocentos quarenta e duas (9.442) pessoas estão fora do sistema educacional.

Quanto à questão sobre a influência que o programa exerce, maior percentagem (91,76%), dos 85 inquiridos que afirmam escutar a RCM, defende que se nota uma influência positiva do programa sobre os visados. Sobre a pergunta referente ao nível de frequência comparativamente ao período anterior à instalação da RCM, 95,29% dos entrevistados afirmam que as crianças não frequentavam da mesma forma como o fazem actualmente. Há nestas respostas algum paradoxo, porque eles afirmam acompanhar os programas, que estes exercem influência sobre eles e que antes da instalação da RCM as crianças não frequentavam a escola da mesma maneira que o fazem presentemente, mas, em contrapartida não os assumem integralmente, conforme podemos ver através dos números de inscrições escolares anuais.

Assim, através das respostas obtidas neste inquérito, confirma-se a nossa hipótese de investigação segundo a qual *“a área de educação escolar formal é um dos sectores em que os meios de comunicação de massa, particularmente a RCM – desde a sua criação até ao momento – através das suas mensagens ainda não alcançaram os efeitos*

desejados, pois ainda é visível a redução numérica de crianças em idade escolar, adolescentes e jovens nos estabelecimentos de ensino”.

Notas finais

Acabamos neste capítulo de fazer a apresentação, análise e discussão dos resultados dos inquéritos sobre a tendência das pessoas quanto à acessibilidade aos meios de comunicação e sobre a tendência das pessoas quanto à escuta da RCM. A seguir vamos proceder a apresentação das conclusões e recomendações sobre os mesmos.

V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1. Conclusões

Quando iniciámos o nosso trabalho, o objectivo era verificar o impacto que a RCM, desde 1999 até ao momento (2004), exerce no desenvolvimento do Distrito de Moamba, particularmente na área de educação escolar formal. Tínhamos como hipótese de partida para a investigação o número ainda reduzido de crianças em idade escolar, adolescentes e jovens nos estabelecimentos de ensino daquele distrito.

1.1 No que diz respeito ao inquérito sobre a tendência das pessoas quanto à acessibilidade ao meios de comunicação, verificámos que as populações do distrito de Moamba, na sua maioria, aderem mais à rádio, nomeadamente, o Emissor Provincial de Maputo da *Rádio Moçambique*, *Rádios Guiana* e *Swázi* da África do Sul. A Rádio Cidade da *RM* apesar de emitir apenas em LP, também denota uma relativa adesão, enquanto, a televisão, jornais e revistas apresentam pequenas percentagens de audiência.

1.2 Referente ao inquérito sobre a tendência das pessoas quanto à escuta da RCM, como instituição de apoio ao desenvolvimento do distrito da Moamba, observámos que dos cem (100), 85% dos inquiridos escutam a RCM. Contudo, o facto de serem apenas 25,88% dos entrevistados a afirmar que acompanham os programas que inserem mensagens sobre a educação escolar, o seu fracasso não se deve à menor audiência daqueles programas, uma vez que é suposto que, mesmo as populações rurais têm a mínima noção de quão é importante para a vida de um ser humano a frequência escolar.

O fracasso escolar se deve, supostamente, a factores sócio-económicos e culturais que se traduzem na interrupção das aulas pelas crianças em idade escolar adolescentes e

jovens, com o objectivo de se dedicarem a actividades que possam trazer rendimentos para a família, e a casamentos precoces, respectivamente. A questão linguística não está em causa, pois a RCM transmite os seus programas, grosso modo, em língua Xichangana, a língua da maioria. É disso o exemplo dos 67,10% dos inquiridos que afirmam acompanhar os programas através daquela língua.

O paradoxo a que nos referimos no capítulo anterior, referente à influência dos programas, ao nível de frequência em relação aos períodos pré e pós-instalação da RCM e a forma como os pais, actualmente, enviam os seus filhos para a escola, se deve, no nosso entender a factores sócio-económicos e culturais, isto é, se deve à factores relacionados com a pobreza em que aquelas populações estão sujeitas. Apesar destes constringimentos, o número de inscrições escolares tende a subir de ano para ano embora à muito custo, ou seja, o crescimento é relativamente insignificante tendo em conta que, geralmente, o número de inscritos anualmente não frequenta as aulas até ao fim do ano lectivo devido à interrupções por motivos acima descritos.

2. Recomendações

Dada a situação de insucesso escolar constatada no decurso deste trabalho, a contribuição da RCM, através dos seus programas radiofónicos, no desenvolvimento do Distrito de Moamba por si só não é suficiente para convencer os pais e encarregados de educação a assumirem as suas mensagens enquanto prevalecerem os problemas sócio-económicos e académico-culturais que afectam aquelas populações.

O Distrito de Moamba enquadra-se no vasto leque de distritos que constituem Moçambique e, assim, está inserido em toda uma conjuntura sócio-económica que se apresenta em níveis de desenvolvimento abaixo do desejado em quase todo o país.

Tendo em conta o pressuposto segundo o qual sem a educação formal não há desenvolvimento e que ela é um dos factores ou pré-condição para a realização eficaz do desenvolvimento, nas suas variadas vertentes, para o seu alcance, sugerimos uma acção multidisciplinar, isto é, uma acção que não envolva apenas as estruturas da educação e meios de comunicação social, mas também, outras áreas de actividades sócio-económicas e culturais para a minimização do estado de pobreza absoluta que afecta aquele distrito. Por exemplo, o Distrito de Moamba é uma zona potencialmente rica para a prática de actividades agro-pecuárias e, o seu incremento seria uma *mais valia* para o seu desenvolvimento. Paralelamente à agricultura e pecuária, a montagem de pequenas indústrias de transformação de produtos agro-pecuários seria outra saída para a solução dos problemas relacionados com o desemprego que afecta aquela zona. Desta forma os pais e encarregados de educação deixariam os seus filhos frequentarem a escola sem interrupção ao longo do ano lectivo alegadamente para os orientar às actividades que possam trazer rendimentos financeiros para a família.

Concernente aos programas emitidos a partir da RCM em língua Xichangana, não há nenhum problema em continuarem a ser transmitidos na sua maioria naquela língua, visto ser a língua materna da maioria da população naquele distrito.

BIBLIOGRAFIA

ACNUR/PNUD (1997). *Perfil de Desenvolvimento Distrital da Moamba*. Maputo.

ATCHOARENA, David e GASPERINI, Lavinia (2003). *Education for rural development: towards new policy responses*. FAO/Roma e UNESCO/Paris.

BARATA, Óscar Soares e PIEPOLI, Sónia Infante Girão Frias (coord), (2001). *População, Ambiente e Desenvolvimento em África*. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior das Ciências Sociais e Política. Lisboa.

BELTRÃO, Luíz e QUIRINO, Newton de Oliveira (1986). *Subsídios para uma teoria da comunicação de massa*. Summus Editorial. S. Paulo.

BITTI, Pio Ricci e ZANI, Bruna (1997). *A Comunicação como Processo Social*. 2ª edição. Editorial Estampa, Lda. Lisboa.

BORDENAVE, Juan E. Diaz (1982). *O que é a comunicação*. Ed. Brasiliense. S. Paulo.

DANCE, Frank E.X. (1967). *Teoria da comunicação humana*. Cultrix. S. Paulo.

DELORS, Jacques et al (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir*. 2ª edição, Ed. ASA. Lisboa.

DIMANDE, Ricardo (1996). *As experiências e perspectivas das Rádios Comunitárias*: Comunicação apresentada no Seminário sobre Princípios e Experiências das Rádios Comunitárias, organizado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas. Maputo.

INE (1999). *Resultados Definitivos da Província de Maputo: II Recenseamento Geral da População e Habitação 1997*. Ed. INE. Maputo.

JULIEN, Manuel (1990). *Desenvolvimento: Modelo e Métodos a Repensar*. Extra nº 3, Janeiro/Abril.

KUNCZIK, Michael (1992). *Desenvolvimento e Comunicação*. FES, Goderberger Allec. RFA.

MATUSSE, Hilário (1996). *Informação Alternativa*. Comunicação apresentada no Seminário sobre Rádios Comunitárias. Maputo.

NETTO, Samuel Fromm (1976). *Tecnologia da Educação e Comunicação de Massa*. Pioneira. São Paulo.

PNUD (2000). *Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano*. SARDC. Maputo.

PROJECTO MEDIA DA UNESCO/PNUD (2001). *Directório das Rádios Comunitárias em Moçambique: No âmbito do Seminário Nacional: Coordenação e Sustentabilidade*. Maputo.

PROJECTO MEDIA DA UNESCO/PNUD (2001). *Relatório do Seminário Nacional das Rádios Comunitárias: Coordenação e Sustentabilidade*. Maputo.

RÁDIO COMUNITÁRIA DE MOAMBA (2002). *Planificação das Actividades na RCM*. Maputo.

RODRIGUES, Adriano Duarte (1990). *Estratégia da Comunicação*. 1ª edição, Editorial Presença. Lisboa.

SANTOS, José Hipólito (1989). *Cooperativização e Desenvolvimento Rural em Moçambique*. FAO. Maputo.

SAPERAS, Enric (1993). *Os Efeitos Cognitivos da Comunicação de Massas*. 1ª edição, Edições ASA. Porto.

SILVA, Benedicto (coord. geral), (1986). *Dicionários de Ciências Sociais*. Ed. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro.

SITOE, Bento e NGUNGA, Armindo (editores), (2000). *Relatório do II Seminário Sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*. NELIMO/UEM. Maputo.

(S/N) (1992). *Dicionários Editora*. 6ª edição, Porto Editora, Ltd.. Porto.

(S/N) (1967). *Enciclopédia Luso-Brasileira*. 6º Volume, Editorial Verbo Lda. Porto.

TEIXEIRA, Neru (1983). *A Comunicação Libertadora*. Ed. Paulina, São Paulo. Brasil.

TOMÁS, Celestino Vaz (2002). *A política dos "media" na SADC*: In *Jornal notícias*.
Maputo.

WOLF, Mauro (1994). *Teorias da Comunicação*. 3ª edição, Editorial Presença, Lda.
Lisboa.

Lista dos anexos

1. Mapa da Província de Maputo, onde está localizado o Distrito de Moamba
2. Mapa-resumo dos inquiridos no questionário sobre a tendência das pessoas quanto à acessibilidade aos meios de comunicação.
3. Mapa-resumo dos inqueridos no questionário sobre a tendência das pessoas quanto à escuta da RCM.
4. Depoimento do Administrador do Distrito da Moamba.
5. Depoimento do Coordenador da RCM.
6. Depoimento da Directora Distrital da Educação da Moamba.
7. Mapa-resumo do inquérito sobre a Tendência das Pessoas Quanto à Acessibilidade aos Meios de Comunicação.
8. Mapa-resumo do inquérito sobre a Tendência das Pessoas Quanto à Escuta da RCM.
9. Dados sobre o número de crianças matriculadas em diferentes escolas, fornecido pela Direcção Distrital da Educação da Moamba.

MOCAMBIQUE

Provincia de Maputo

32°15'

33°0'

-24°0'

-24°0'

-24°45'

-24°45'

-25°30'

-25°30'

-26°15'

-26°15'

-27°0'

-27°0'



REPUBLICA DA AFRICA DO SUL

Canal de Mocambique

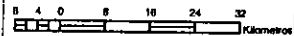
GAZA

REP. DA AFRICA DO SUL

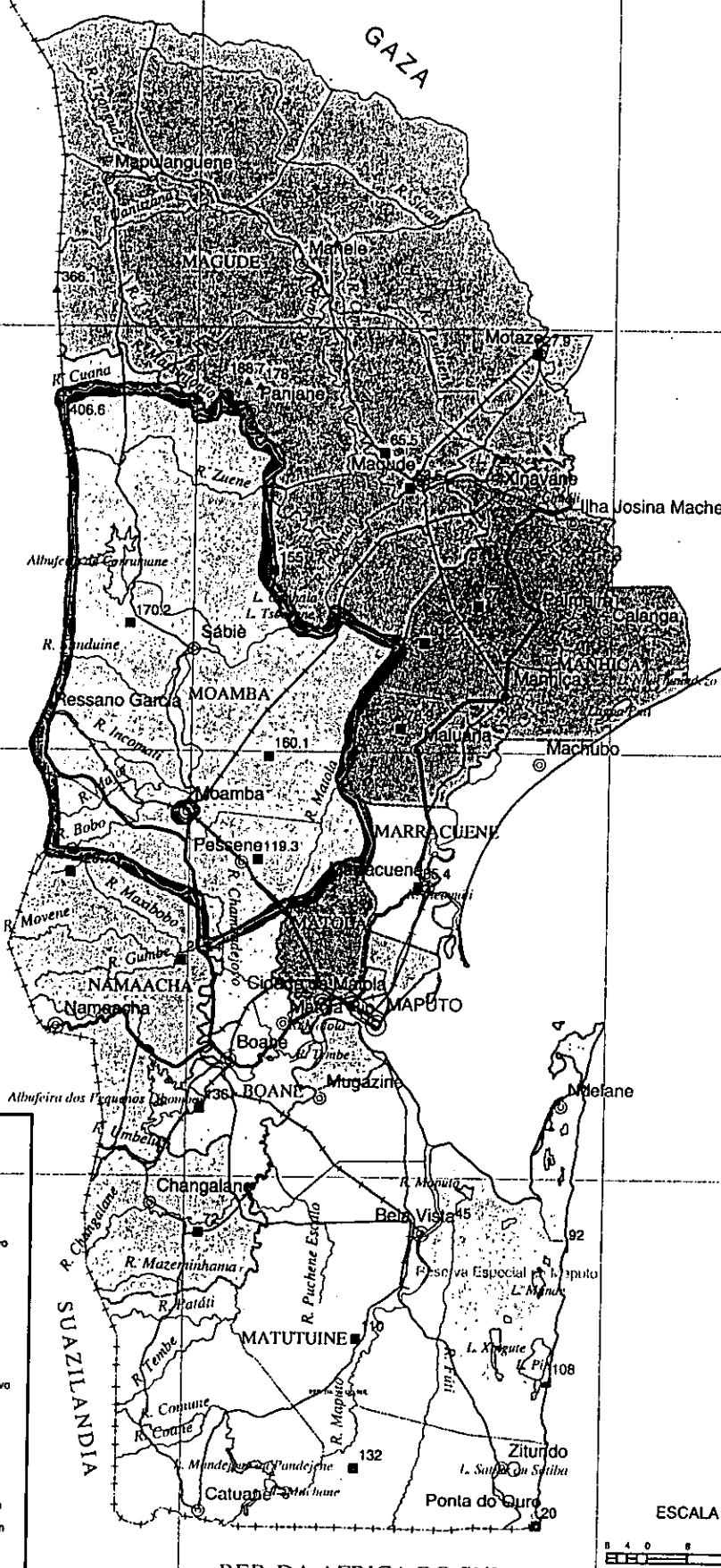
LEGENDA

- Divi. Administrativa
 - Capital de Provincia
 - Sede de Distrito
 - Sede de Posto Administrativo
 - Aglomerado Popacional
- Limites Administrativos
 - Linha da Costa
 - Limite de Fronteira
 - Limite de Provincia
 - Limite de Distrito
 - Limite de Posto Administrativo
- Vias de Comunicacao
 - Estradas Principais
 - Estradas Secundarias
 - - - Linhas Forreas
- Relevo
 - Marco Geodesico de I ordem
 - ▲ Marco Geodesico de II ordem
- Reserva

ESCALA 1: 1.000.000



DINAGECA/Janeiro de 2002



Anexo 2

Resumo dos dados sobre os inquiridos/informantes

Tendência das pessoas quanto à acessibilidade aos meios de comunicação

N/O	Inquiridos (idades)	Sexo		Ocupação														Total	
		Masc.	Fem.	Estu- dante	Cam- ponesa	Domés- tica	Merc. Infór- mal	Régu- lo	Buro- crata	Pro- fessor	Curan- deira	Refor- mado	Moto- rista	Desem- pregado	Ou- tras				
1	Crianças (12-14)	1		1															2
			1	1															
2	Adolescen- tes (15-17)	2		2															11
			9	7		2													
3	Jovens (18-35)	26		5	6														42
			16	5	3	5	1			4	1								
4	Adultos(36 em diante)	23			6														45
			22		11	8	1		1										
T o t a l		52	48	21	26	15	2	1	5	1	1	1	7	2	12	7	7	100	

Anexo 3

Resumo dos dados sobre os inquiridos/informantes Tendência das pessoas quanto à escuta da (RCM)

N/º	Inquiridos (idades)	Sexo		Ocupação										Total					
		Masculino	Feminino	Estudante	Campo-nesa	Doméstica	Régulo	Burocrata	Professor	Curandeira	Reformado	Motorista	Desempregado		Carvoeiro	Ou- tras			
1	Crianças (12-14)	3	1	3															4
2	Adolescentes (15-17)	8	9	5	7	2													17
3	Jovens (18-35)	21	14	1	3	4		3	1						2				35
4	Adultos (35 em diante)	22	22		5	8	1						1						44
TOTAL		54	46	20	25	15	1	4	1	1	1	7	2	13	1	10			100

Anexo 4

ENCONTRO COM O SR. ADMINISTRADOR DO DISTRITO DE MOAMBA SOBRE O FUNCIONAMENTO DA RÁDIO COMUNITÁRIA

Do encontro mantido com aquele responsável, foi possível obter a seguinte informação:

- A Rádio Comunitária instalada no Distrito de Moamba, nos primeiros momentos do seu funcionamento teve muitos problemas devido à questões de ordem técnica, organizativa e gestão. Contudo, foi-se tentando soluções desses problemas até que, actualmente, em caso de alguma falha de funcionamento as causas não são as atrás referidas, mas sim, devido ao fornecimento de energia que às vezes é interrompido devido à falta de pagamento.

- A sua gestão devia ser feita pela comunidade, uma vez que ela é propriedade da comunidade, mas tal não acontece porque a própria comunidade ainda não está preparada para o efeito. O que acontece até este momento é a comunidade participar apenas na programação. Existe um Comité de Programação composto por elementos da comunidade e técnicos de rádio ali afectos. No início não havia esse Comité, os programas eram feitos apenas pelos trabalhadores. O gestor daquela RC é o Instituto de Comunicação (ICS). Aquela emissora já teve dois coordenadores indigitados a partir de Maputo, mas presentemente, com a sugestão da comunidade, o gestor actual é um residente da Moamba.

- Em termos de audição da RC pode-se afirmar que ela tem uma boa audiência, uma vez que existem muitas pessoas interessadas nos seus programas. Manifesta-se isso através de questionamento das pessoas quando a mesma falha e não vai para o ar. Ela tem um raio de acção de 50 a 60 Kms.
- No seu entender, a maior parte das pessoas tem capacidade de aquisição de aparelhos radiofónicos e, conseqüentemente, também têm preocupação de comprar as pilhas, uma vez que querem acompanhar as informações transmitidas pela rádio local. Sublinha que todas as camadas sociais e até as etárias se interessam em se informar. Contudo, em casos de avaria ou outro motivo, as pessoas escutam a Emissão Nacional da RM, a Emissora Provincial de Maputo ou ainda as emissoras sul-africanas – naquela zona é fácil a captação de emissoras da África do Sul por se tratar de uma área fronteiriça com aquele país -.
- A população tenta assumir os programas de planeamento familiar e educação escolar. Contudo, não está em condições de afirmar em termos numéricos e comparativos para sustentar esta afirmação tendo em conta o período antes e o período após a instalação da RC.
- No que refere à ida das crianças à escola, afirmou que ainda prevalece no seio da população a ideia de que a rapariga está mais para os trabalhos domésticos (ir ao lar, cuidar da casa, procriação e trabalhos agrícolas). Para o rapaz, é

permitida a sua ida à escola, mas também há casos em que certos pais não permitem que os filhos continuem os estudos até além, ora porque têm que se dedicarem à pastorícia o gado, ora porque têm que ir para África do Sul trabalharem para poderem sustentarem a família (pais e irmãos) ou ainda porque lhes são proporcionados casamentos precoces – isto acontece quando os rapazes atingem mais ou menos os 18 anos de idade.

Anexo 5

ENCONTRO NA RÁDIO COMUNITÁRIA DA MOAMBA (RCM)

Este foi realizado com o Coordenador daquela estação emissora que, de acordo com a nossa preocupação – verificação da coordenação programática entre a RCM e a área da educação naquele Distrito – o mesmo afirmou o seguinte:

- A RCM foi instalada naquele distrito em 1998 e inaugurada em 1999. Cobre um raio de 50 Kms, tem uma potência de 250W e abarca os Postos Administrativos de Moamba, Sabié, Pessene, Ressano Garcia, algumas zonas dos distritos de Namaacha, Manhiça e Marracuene. A RCM cobre, praticamente, todo o distrito de Moamba e até algumas zonas da África do Sul. A sua gestão é feita pela comunidade e tem uma programação que compreende um período de emissão de cerca de dez (10) horas por dia, de segunda à sexta-feira, e cerca de nove (9) horas aos sábados e domingos, assim distribuídas:

SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

Abertura:	4H48 às 9H15	Tsonga (Xichangana)
	9H15 às 13H50	Língua Portuguesa (interrupção devido à falta de efectivos. Este período é preenchido com tarefas de programação)
	13H50 às 19H00	Tsonga (Xichangana)

19H05 às 21H05

Língua Portuguesa

. SÁBADO

Abertura: 5H00 às 9H35

Tsonga (Xichangana)

9H35 às 13H50

Língua Portuguesa (interrupção)

13H50 às 19H00

Língua Portuguesa (**Hora Juvenil**

– entre outros programas a **educação escolar**)

. DOMINGO

Dentre os programas realizados aos domingos, às 9H00, a RCM dá o programa da criança, em Língua Portuguesa, no qual está incluída a educação escolar. Este programa é repetido às segundas-feiras.

Todos os dias às 19H30, a RCM entra em cadeia com a Emissão Nacional da RM (RM Jornal – segunda edição). Raramente entra em cadeia às 12H30, porque, segundo ele, muitas pessoas nessa hora não estão em casa.

Salienta que a programação é elaborada pela comunidade, representada por alguns membros do Comité de Gestão – pessoas influentes da zona, como: líderes tradicionais, religiosos, professores, ONGs, estruturas administrativas e outros -. As línguas usadas nesses programas são o Tsonga, também designado por Xichangana, e o português.

Quanto à audiência, aquele responsável afirma que, na vila-sede do distrito, numa forma geral, as pessoas têm aparelhos de rádio, o problema está nas zonas rurais onde nem todas as pessoas têm condições financeiras para a aquisição dos aparelhos.

Das que têm aparelhos receptores de rádio, existe preocupação de comprar as respectivas pilhas. Entretanto, existem também, as que tem imensas dificuldades de adquiri-las.

Defende ser difícil estimar a quantidade de pessoas que escutam a RCM, contudo, sabe-se que até nas zonas longínquas ela é escutada. Por exemplo, em Ngungwé, Vundiça, Ressano Garcia existem correspondentes da RCM que confirmam o facto. Também a verificação de audiência é feita, através de pesquisas que a própria RCM realiza periodicamente. Um outro exemplo que pôde servir de “termómetro de medição” de audiência que a RCM já teve, foi aquando do acidente ferroviário de Tenga, onde muitas pessoas acorreram afim de solicitar o apoio no sentido de se transmitir diferentes informações aos familiares das vítimas daquele acidente. Até o Hospital Central de Maputo utilizou os serviços daquela rádio para o mesmo efeito.

As populações mostram certo interesse pela RCM através de solicitação de repetição de certos programas, como por exemplo, a repetição dos contos tradicionais e certos conselhos úteis. A outra forma de demonstração de interesse é feita através de contacto interpessoal – os ouvintes abordam directamente o pessoal da rádio para exprimirem o seu sentimento acerca daquela.

Quanto à adesão à educação escolar ele afirma que, comparativamente aos períodos antes e depois da instalação da RCM a diferença é notória, uma vez que antes eram poucas as crianças que iam à escola. Depois da instalação daquela rádio é visível o crescimento numérico da frequência escolar, embora ainda persistam problemas relacionados com a cultura tradicional por parte dos pais, particularmente,

nas zonas rurais (arredores da Vila-Sede). Estes ainda insistem, nalgumas vezes, em interromper a frequência escolar da rapariga com o objectivo de orientá-la para o casamento prematuro quando, em certos casos, se vêm à braço com dificuldades financeiras e, dessa forma encontram uma saída para os seus problemas.

A outra face do insucesso escolar naquele distrito está relacionada com os rapazes, onde os pais, mais uma vez, contribuem. Neste caso, quando enfrentam problemas de fórum económico-financeiro influenciam os filhos a abandonarem as aulas afim de emigrarem para a África do Sul com o objectivo de lá trabalharem e dessa forma trazerem os proventos para sustento familiar ou para praticarem a actividade pastorícia ou ainda para se dedicarem ao comércio informal no interior do Distrito ou em outras partes da Província e Cidade de Maputo. Contudo, no programa designado por “Conselhos Úteis” a mobilização aos pais e às próprias crianças para irem à escola é uma constante. É neste programa que, por exemplo, o sector de educação ao nível distrital procedeu recentemente à explicação da importância do novo currículo escolar à comunidade.

A RCM tem um total de 5 trabalhadores, a saber: 3 técnicos e 2 auxiliares (guarda e servente). Todos são homens. Existe um corpo de 8 voluntários que asseguram alguns programas. Casualmente aparecem algumas meninas a colaborarem no programa da criança. A Rádio Moçambique – Emissor Provincial de Maputo – às vezes assessora a RCM nos âmbitos técnico (equipamento) e programático.

No que refere as dificuldades, o coordenador da RCM afirma que uma das maiores preocupações com que se deparam prende-se com a falta de espaço (edifício) para a acomodação daquela estação radiofónica. Neste momento a RCM está instalada

num pequeno compartimento pertencente à Direcção Distrital da Agricultura. A energia é outra dificuldade que esbarra o trabalho daquela rádio, pois, às vezes é interrompida devido à falta de pagamento pela estrutura de tutela – a Direcção Provincial do Instituto de Comunicação Social de Maputo. Caso concreto, a energia foi interrompida naquela estação no passado dia 30 de Janeiro de 2004 devido à falta de pagamento até ao presente momento (11.02.04 – data da recolha destes dados). Realça que este é um problema que quase todas as rádios comunitárias enfrentam.

Nota-se uma demora no enquadramento oficial dos técnicos, sendo de destacar casos de um técnico que trabalha sem salário há cerca de um ano e outro há seis meses, respectivamente. Até ao presente momento o único assalariado é o próprio coordenador. Este problema permite a instabilidade no seio do corpo técnico, uma vez que estes sempre abandonam o posto de trabalho. Entretanto, a RCM é assistida através do Orçamento Geral do Estado (OGE) e da Organização Não Governamental Helvetas.

A falta de transporte naquela instituição dificulta a deslocação de técnicos aos Postos Administrativos e Localidades para a recolha de materiais informativos.

Viii

Maputo, 15 de Fevereiro 2004

Anexo 6

ENCONTRO COM A DIRECTORA DISTRITAL DE EDUCAÇÃO

Segundo a Senhora Directora Distrital de Educação:

- Não existe nenhum programa permanente relacionado com a sua área na RCM. Apenas são feitos programas quando há necessidade, como seja por exemplo, nos períodos de matrículas e de exames. Nesses programas exortam-se os pais para matricularem os seus filhos mesmo sem dinheiro para o efeito. No caso dos exames a mensagem é também de exortação no sentido de os pais tomarem conhecimento do respectivo período para acautelarem as crianças no sentido de se prepararem para as provas.
- O trabalho de sensibilização dos pais no sentido de assumirem a responsabilidade de levarem as crianças para a escola é feito no programa da criança – que também não é permanente -.
- O Distrito de Moamba é carente no que respeita à frequência escolar. Os rapazes por hábito vão à África do Sul e as meninas vão para o lar – nesta zona prevalece ainda a cultura tradicional – . Daqueles que se matriculam nas diferentes escolas alguns não chegam até ao fim do ano. Outro factor que contribui também para o insucesso escolar é a estiagem que tem assolado o país, em particular o Distrito, nos últimos tempos, pois, muitos jovens abandonam os estudos com o intuito de desenvolverem actividades comerciais

na Vila-Sede do Distrito ou em outros lugares incluindo a cidade de Maputo. A pastorícia e a distância entre a casa e a escola são outros motivos que impedem as crianças das zonas circunvizinhas da sede distrital de frequentarem a escola.

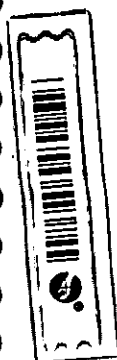
- Afirmo que ao nível da direcção, planificam-se vagas mas, infelizmente, essas vagas não são preenchidas por motivos acima referidos. Por exemplo, numa escola onde devia haver duas ou três turmas de primeiras classe, aparecem matriculadas apenas trinta crianças. Mesmo ao nível da Vila-Sede do distrito as desistências escolares são significativas, alegadamente, devido à situação da fome que tem assolado aquele ponto do país. Refere que os anos 2002 e 2003 foram os mais afectados por esse fenómeno. Conclui afirmando que, essencialmente, devido à ignorância que assola a maioria da população daquele distrito é difícil esta compreender a importância de levar os seus filhos a frequentarem a educação escolar formal.

Maputo, 11 de Fevereiro de 2004.

Anexo 7

Mapa resumo do inquérito sobre a tendência das pessoas quanto à acessibilidade aos meios de comunicação

N/O	Questões	Respostas	Quantidade	Percentagem
1	Que meios de comunicação acompanha?	Rádio		
		Sim:	94	94%
		Não:	6	6%
		Total das respostas:	100	100%
		Televisão		
		Sim:	36	36%
		Não:	64	64%
		Total das resposta:	100	100%
		Revistas		
		Sim:	12	12%
		Não:	88	88%
		Total das respostas:	100	100%
2	Qual é o meio que mais acompanha?	Rádio		
		Sim:	91	91%
		Não:	9	9%
		Total das respostas:	100	100%
		Televisão		
		Sim:	6	6%
		Não:	94	94%
		Total das respostas:	100	100%
		Revistas		
		Sim:	1	1%
		Não:	99	99%
		Total das respostas:	100	100%
3	Que tipo de informação lhe interessa nos jornais?	Notícia internacional	8	8%
		Política, economia e sociedade	2	2%
		Tudo	3	3%
		Lê tudo embora não entende muito bem	1	1%
		Lê qualquer coisa, não sabe ao certo	1	1%
		Página do leitor	1	1%
		Subtotal das respostas:	16	16%



		Não tenho acesso aos jornais:	28	28%
		Não sei ler nem escrever:	30	30%
		Não tenho nenhum interesse pelos jornais:	26	26%
		Total das respostas:	100	100%
3 a)	Em que períodos do dia lê os jornais?	Depende do momento que tiver acesso aos mesmos:	13	81,25%
		De manhã:	1	12,5%
		De tarde:	1	12,5%
		De noite:	1	12,5%
		Total das respostas:	16	100%
4	Costuma assistir a televisão?	Sim:	36	36%
		Não:	64	64%
		Total das respostas:	100	100%
4 a)	Se sim, quais os canais que mais assiste?	TVM		
		Sim:	28	77,78%
		Não:	8	22,22%
		Total das respostas:	36	100%
		RTP		
		Sim:	13	36,11%
		Não:	23	63,89%
		Total das respostas:	36	100%
		Miramar		
		Sim:	13	36,11%
		Não:	23	63,89%
		Total das respostas:	36	100%
		Canais sul africanos		
		Sim:	8	22,22%
		Não:	28	77,78%
		Total das respostas:	36	100%
		STV		
		Sim:	7	19,44%
		Não:	29	90,56%
		Total das respostas:	36	100%
		TV Cabo		
		Sim:	1	2,78%
		Não:	35	97,22%
		Total das respostas:	36	100%

4 b)	Quais os programas que assiste nesses canais?	TVM: Noticiários, Ver Moçambique, Estamos Juntos, Movelas, Desporto, Maseve, Pirlim Pim Pim, Alô família, entre outros.		
		RTP: Noticiários, Desporto, Praça da Alegria, Programa de Lusofonia, Música, Culinária, entre outros.		
		Miramar: Noticiários, Voz do Povo, Música, Novelas, entre outros.		
		STV: Novelas e Música.		
		TV Cabo: Canal brasileiro.		
		Canais sul africanos: Noticiários, Novelas, Música, Filmes, Histórias, Comédias, entre outros.		
4 c)	Em que períodos do dia costuma acompanhar os programas?	De noite: De tarde: Depende: Total das respostas:	29 3 4 36	80,56% 8,33% 11,11% 100%
5	Costuma ler revistas?	Sim: Não: Total das respostas:	12 88 100	12% 88% 100%
5 a)	Se sim, que tipo de revista(s) lê?	Tempo Sim: Não: Total das Respostas:	2 10 12	16,67% 83,33% 100%

		<p>Despertai e Sentinela (religiosas):</p> <p>Sim: 2 16,67%</p> <p>Não: 10 83,33%</p> <p>Total das respostas: 12 100%</p>		
		<p>Maria (revista portuguesa)</p> <p>Sim: 4 100%</p> <p>Não: 12 66,67%</p> <p>Total das respostas: 8 33,33%</p>		
		<p>Ana (revista portuguesa)</p> <p>Sim: 5 41,67%</p> <p>Não: 12 100%</p> <p>Total das respostas: 7 58,33%</p>		
		<p>Gente (revista portuguesas):</p> <p>Sim: 2 16,67%</p> <p>Não: 10 83,33%</p> <p>Total das respostas: 12 100%</p>		
5 b)	Que tipo de informação costuma recolher nessa(s) revista(s)?	<p>Tempo:</p> <p>Situação internacional, lêem coisas importantes que não conseguem dizer o que são essas coisas.</p>		
		<p>Despertai e Sentinela (revistas religiosas):</p> <p>Doutrina religiosa e situação mundial.</p>		
		<p>Maria, Ana e Gente:</p> <p>Resumos de filmes, resumos de episódios de novelas, culinária e sexualidade.</p>		
5 c)	Em que períodos do dia lê a(s) revista(s)?	<p>De tarde: 3 25%</p> <p>Depende: 9 75%</p> <p>Total das respostas: 12 100%</p>		
6	Escuta a Rádio Comunitária da Moamba?	<p>Sim: 85 85%</p> <p>Não: 15 15%</p> <p>Total das resposta: 100 100%</p>		

6 a)	Além da rádio comunitária local, escuta outras rádios?	Sim: 85 Não: 15 Total das respostas: 100	85% 15% 100%
6 b)	Se sim, quais são?	Rádio Moçambique: - Emissor Provincial de Maputo Sim: 42 Não: 43 Total das resposta: 85	49,41% 50,59% 100%
		- Emissão Nacional Sim: 16 Não: 69 Total das respostas: 85	18,82% 81,18% 100%
		- Rádio Cidade Sim: 23 Não: 63 Total das respostas: 85	27,06% 72,94% 100%
		RTK Sim: 10 Não: 75 Total das respostas: 85	11,76% 88,24% 100%
		Rádio Viva Sim: 1 Não: 84 Total das respostas: 85	1,18% 98,82% 100%
		Rádio Maria Sim: 1 Não: 84 Total das respostas: 85	1,18% 98,82% 100%

	Rádios estrangeiras:		
	- RDP		
	Sim:	4	4,71%
	Não:	81	95,29%
	Total das respostas:	85	100%
	- RFI		
	Sim:	1	1,18%
	Não:	84	98,82%
	Total das respostas:	85	100%
	- BBC		
	Sim:	1	1,18%
	Não:	84	98,82%
	Total das respostas:	85	100%
	- Rádio Guiana		
	Sim:	23	27,06%
	Não:	62	72,94%
	Total das respostas:	85	100%
	- Rádio Swázi		
	Sim:	22	25,88%
	Não:	63	74,12%
	Total das respostas:	85	100%
	- Rádio Djacaranda		
	Sim:	8	9,41%
	Não:	77	90,59%
	Total das respostas:	85	100%

6 c)	Que programas escuta nessa(s) rádio(s)?	<p>Rádio Moçambique Emissor Provincial de Maputo:</p> <p>Emissão Nacional:</p> <p>Rádio Cidade:</p> <p>RTK, Rádios Viva e Maria:</p> <p>Rádios estrangeiras</p> <p>RDP, RFI e BBC:</p> <p>Guiana, Swázi e Djacaranda:</p>	<p>Noticiários, RM-Jornal, HIV/SIDA, Necrologia, programas do emigrante e da mulher, A hi hanyi, Mabulu ku yakana, A dzovo ri xuxiwa a bhandla, Longoloko la la vavampswa, música, entre outros.</p> <p>Noticiários, RM-Jornal, Jornal da manhã, Café da Manhã, Revista da imprensa, Magazine desportivo, Panorama político, Quadrante da mulher, Cena aberta, entre outros</p> <p>Noticiários e programas musical e matolinhas</p> <p>Noticiários e música</p> <p>Noticiários</p> <p>Noticiários, fidelidade conjugal, teatro radiofónico, histórias e música.</p>	
------	---	---	---	--

d)	Em que períodos do dia acompanha os programas?	De manhã:	5	5,88%
		de tarde:	27	31,76%
		De noite:	13	15,30%
		Depende:	40	47,06%
		Total das respostas:	85	100%

Anexo 8

Tendência das pessoas quanto à escuta da RCM

N/0	Questões	Respostas	Quantidade	Porcentagem
1	Escuta a rádio comunitária local?	Sim: Não: Total das respostas:	85 15 100	85% 15% 100%
1 a)	Se sim, que programas costuma acompanhar?	Noticiários: Educação sanitária para a prevenção da cólera, malária e HIV/SIDA: Música: Campo e desenvolvimento ou Moamba e seu desenvolvimento: Programa da mulher: Horizonte estudantil: Hora juvenil: Programa de saúde materno-infantil: Dedicatórias: Conselhos úteis: Frente à frente: Divulgação novidade: Conversa com o ouvinte ou nós e o ouvinte: Brinca connosco ouvinte (teatro radiofónico):	48 42 34 32 18 11 8 8 8 7 7 6 4 3	54,47% 49,42% 40% 37,65% 21,18% 12,94% 9,41% 9,41% 9,41% 8,24% 8,24% 7,06% 4,71% 3,53%

		Letras à solta:	3	3,53%
		Programa da criança:	3	3,53%
		Todos:	2	2,35%
		Escolha e nós tocamos:	2	2,35%
		Uma comunidade:	2	2,35%
		RM-Jornal (quando entra em cadeia nacional):	1	1,18%
		Ocorrências no interior da Moamba:	1	1,18%
		Programas relacionados com a pobreza:	1	1,18%
		Reclamações e preocupações:	1	1,18%
		Desporto:	1	1,18%
		Reportagem:	1	1,18%
1 b)	Prefere acompanhar os programas em língua local ou em língua portuguesa?	Língua local:	57	67,10%
		Língua portuguesa:	22	25,88%
		Nas duas línguas (local e portuguesa):	6	7,10%
		Total das respostas:	85	100%
1 c)	Acompanha o programa sobre a educação escolar?	Sim:	85	100%
1 d)	Se sim, acha que o programa exerce alguma influência sobre as pessoas?	Sim:	78	91,76%
		Não sabe:	6	7,10%
		Depende:	1	1,18%
		Total das respostas:	85	100%
1 e)	Antes da instalação da RCM, as crianças frequentavam a escola da mesma maneira que o fazem actualmente?	Sim:	2	2,35%
		Não sabe:	2	2,35%
		Não:	81	95,29%
		Total das respostas:	85	100%



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PROVINCIA DO MAPUTO
DIRECÇÃO DISTRI TAL DE EDUCAÇÃO
MOAMBA

1. Número médio de crianças que iam à escola até o ano de 1999.
2. 1995
3. 1993: 6312
4. 1997: 6115
5. 1998: 5903
6. 1999: 6548

7. Número médio de crianças que vão à escola desde 1999 até 2003
8. 1999: 6548
9. 2000: 8093
10. 2001: 9727
11. 2002: 10166
12. 2003: 10127
13. Número de crianças matriculadas para o ano lectivo de 2004: 10243

Moamba, 04 de Janeiro de 2004

A DIREC TORA DISTRI TAL


LUI SA MARIA CARLOS NU VUN GA
(Docente N3)